



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONCHIQUE

2023 - 2024

RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO



17 DE JULHO DE 2024

“A função da educação é ensinar a pensar intensamente e pensar criticamente. Inteligência mais caráter: esse é o objetivo da verdadeira educação”.

Martin Luther King Jr.

Índice

1. Introdução	6
2. Constituição da Equipa de Autoavaliação e do Grupo Consultivo	7
3. Metodologia	8
4. Caracterização do AEM	10
5. Liderança e gestão	12
5.1. Liderança	12
5.2. Gestão	14
6. Prestação do serviço educativo	16
6.1. O potencial individual e o Bem-estar dos alunos	16
6.1.1. Apoio dos docentes	16
6.1.2. Apoio dos serviços técnicos especializados	17
6.1.3. Parcerias externas	17
6.2. Oferta Educativa e Gestão Curricular	18
6.2.1. Atividades de Enriquecimento Curricular e Oferta Complementar	19
6.2.2. Desporto Escolar	19
6.2.3. Articulação Curricular	20
6.2.4. Apoios, Coadjuvações e Tutorias	20
6.2.5. Português Língua de Acolhimento	21
6.3. Projetos	22
6.3.1. Pais positivos, crianças felizes	22
6.3.2. Lá fora há tanto para descobrir	22
6.3.3. Campanha Papel Solidário	23
6.3.4. Programa Sementes da Atenção Plena	23

6.3.5. Clave da Criatividade.....	24
6.3.6. PARTe.....	24
6.3.7. Plano Nacional Cinema (PNC)	24
6.3.8. Programa aLer mais e melhor (“Monchique a Ler+”).....	25
6.3.9. <i>Teach for Portugal</i>	25
6.3.10. Programa Mentoria	25
6.3.11. Assembleia Municipal Jovem	26
6.3.12. Ciência ConVida	26
6.3.13. Projeto de Educação para a Saúde (PES)	27
6.3.14. Projeto de voluntariado	27
6.3.15. Clube de Teatro	27
6.3.16. Orçamento Participativo das Escolas (OPE).....	28
6.3.17. PADDE	28
6.4. Biblioteca Escolar (BE).....	30
6.5. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	30
6.6. Acompanhamento e monitorização das práticas educativa e letiva (EMAEI)	31
6.6.1. Apoios Psicopedagógicos.....	31
6.6.2. Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	32
6.7. Educação para a Cidadania	32
6.8. Quadros de Mérito no Projeto Educativo	33
7. Resultados	34
7.1. Pré-escolar	34
7.2. 1.º Ciclo	36
7.3. 2.º Ciclo	45
7.4. 3.º Ciclo	52

7.5. Taxas de insucesso - Português e Matemática	62
7.6. Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados	63
7.6.1. Fatores facilitadores	63
7.6.2. Fatores inibidores	63
7.6.3. Estratégias Implementadas	64
8. Comportamento e Medidas disciplinares	65
9. Provas Finais do 9.º ano	66
9.1. Resultados 2024	66
9.2. Resultados comparativos 2023 e 2024	66
9.2.1. Percentagem de alunos com nível ≥ 3	66
9.2.2. Média das percentagens das classificações	67
10. Análise comparativa dos resultados internos 2023 e 2024	68
10.1. Taxas de retenção / não aprovação	68
10.2 Taxas de insucesso a Português e a Matemática	69
10.2.1. Taxas de insucesso a Português	69
10.2.2. Taxas de insucesso a Matemática	70
11. Conclusões	71
11.1. Aspetos positivos	71
11.2. Aspetos a melhorar	72
11.3. Sugestões	73
Apêndice	75

1. Introdução

Este relatório foi elaborado em conformidade com os normativos legais, em particular a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, que estabelece como objetivos do sistema de avaliação da educação não superior a melhoria contínua da qualidade do sistema educativo, a sua organização, eficiência e eficácia, além de promover um ambiente educativo de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas.

O relatório apresenta o processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Escolas de Monchique (AEM) durante o ano letivo 2023-2024, com ênfase nos três principais domínios de avaliação: Liderança e gestão, Prestação do serviço educativo e Resultados.

Conforme previsto na legislação em vigor, a autoavaliação é obrigatória e contínua, baseando-se em critérios como o funcionamento das estruturas de gestão e orientação educativa, a eficiência na gestão dos recursos, a criação de ambientes educativos propícios ao desenvolvimento integral dos alunos, o sucesso escolar e a colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Os parâmetros de avaliação definidos na Lei abrangem indicadores como eficiência na gestão, desenvolvimento curricular, métodos de ensino e aprendizagem, e ambiente escolar, resultados escolares em termos de taxas de sucesso/insucesso, qualidade de sucesso, participação da comunidade educativa e colaboração com entidades locais e parceiros externos.

Assim, este relatório serve, não apenas como suporte para reflexão e tomada de decisões, mas também como um instrumento essencial para promover continuamente a qualidade do serviço educativo. Importa responsabilizar todos os membros da comunidade educativa para a implementação de medidas que promovam a inovação pedagógica e curricular, a equidade, a inclusão e o sucesso de todos e de cada aluno. É essencial que todos os membros da comunidade educativa participem ativamente no processo educativo e na análise dos resultados obtidos para alcançar esses objetivos.

Os dados recolhidos foram obtidos através da análise de documentos como atas, relatórios e outros documentos, alguns deles referentes à avaliação dos resultados em cada período, realizados pelos conselhos de docentes/turma, assim como da análise de dados que constam nas folhas de cálculo elaboradas pela equipa de autoavaliação no ano letivo transato e reformuladas no início deste ano.

Por fim, seguindo os procedimentos legais, as recomendações derivadas deste processo serão apresentadas ao Conselho Pedagógico e à Direção, e todo o trabalho desenvolvido será submetido à avaliação e apreciação pelo Conselho Geral.

2. Constituição da equipa de autoavaliação e do grupo consultivo

Equipa de Autoavaliação

Nome do docente	Grupo de recrutamento	Funções/cargos
<i>Alexandra Caldas</i>	100	Docente da Educação Pré-escolar
<i>Anabela Cancela</i>	110	Docente do 1.º Ciclo
<i>Carla Travessa</i>	250	Docente de Educação Musical do 2.º Ciclo Diretora de Turma e Coordenadora do Departamento de Expressões
<i>Anabela Andrez</i>	500	Docente de Matemática do 3.º Ciclo Coordenadora da Equipa de Autoavaliação e do PADDE
<i>Luís Pinho</i>	500	Docente de Matemática do 3.º Ciclo
<i>Paulo Girão</i>	400	Docente de História do 3.º Ciclo Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Grupo Consultivo

Nome	Função
<i>Alícia Duarte</i>	Representante dos alunos
<i>Cidália Francisco</i>	Coordenadora Técnica dos Serviços Administrativos
<i>Georgina Duarte</i>	Assistente Operacional
<i>Francisca Alves</i>	Representante dos Encarregados de Educação
<i>Patrícia António</i>	Representante dos Encarregados de Educação

3. Metodologia

A autoavaliação das práticas e resultados do AEM assenta na recolha de dados concretos disponibilizados por um vasto leque de agentes educativos cuja análise levará a uma reflexão sobre a qualidade do serviço prestado e, sempre que necessário, à implementação de um conjunto de aspetos a melhorar. Para cada intervenção, serão definidos os pontos fortes, os pontos considerados mais fracos e as consequentes estratégias implementadas.

Uma das prioridades da Equipa de Autoavaliação continuou a ser o envolvimento e a participação alargada de toda a comunidade escolar. Para tal, foi reformulado o folheto informativo criado pela equipa no ano letivo anterior, e posteriormente distribuído em todas as escolas do AEM. O folheto abordou os objetivos, o planeamento estratégico, os domínios a serem avaliados, a metodologia adotada, a composição da Equipa de Autoavaliação, bem como a constituição do Grupo Consultivo, e forneceu o endereço de correio eletrónico para envio de propostas, opiniões ou pedidos de esclarecimentos à equipa.

Ao longo do ano, a equipa reuniu-se semanalmente em horário comum estipulado previamente pela direção de forma a dar cumprimento a todas as tarefas necessárias. De igual modo, conforme previsto no plano estratégico, foram realizadas as duas sessões de trabalho com o Grupo Consultivo, composto por uma aluna do 3.º ciclo, duas representantes de encarregados de educação e duas representantes do pessoal não docente (uma assistente operacional e outra dos serviços de administração escolar).

A análise documental recaiu sobre relatórios de projetos em funcionamento no AEM e que fazem parte das ações que constam do Plano Estratégico. Os relatórios são extremamente minuciosos e exaustivos pelo que se apresentam excertos dos mesmos enviados pelos seus responsáveis.

A análise da informação estatística recaiu sobre os resultados académicos internos e externos, no que diz respeito às provas finais de Português e Matemática do 9.º ano. A Equipa de Autoavaliação reformulou as grelhas de recolha de dados e procedeu à elaboração de relatórios intermédios, um para cada período letivo, referentes à análise dos resultados escolares dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Esses relatórios incluem não apenas o tratamento estatístico dos dados em tabelas e gráficos, mas também uma análise por anos e ciclos de ensino, identificando os principais fatores que inibem a obtenção de melhores resultados, os fatores facilitadores e as estratégias de melhoria. Essa análise é baseada nos dados registados em documentos digitais (folhas de cálculo) criados pela equipa, que são partilhados com os Diretores de Turma por meio da *Google Drive* e preenchidos nas reuniões de Conselho de Docentes/Turma. Dessa forma, de modo a tirar partido das ferramentas digitais, a equipa recebeu os dados já organizados, permitindo calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a taxa de insucesso a cada disciplina e/ou por ano de escolaridade e a qualidade de sucesso. Esse trabalho proporciona uma visão da evolução dos resultados dos alunos.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, não foi realizado nenhum tratamento específico dos resultados intermédios, uma vez que a avaliação nesse nível de ensino assume uma dimensão

holística e formativa, focada mais nos processos do que nos resultados. O objetivo é que a criança seja protagonista de sua própria aprendizagem, tomando consciência das suas conquistas e dificuldades, e aprendendo a superá-las.

Os relatórios intermédios, produzidos no final de cada período, foram apresentados em reuniões do Conselho Pedagógico e foram elaborados com o intuito de monitorizar regularmente os resultados escolares e fornecer aos grupos disciplinares/departamentos uma ferramenta de trabalho para a melhoria contínua da qualidade e equidade do processo de ensino-aprendizagem.

4. Caracterização do AEM

O AEM organiza-se de acordo com os dados que se apresentam a seguir.

<i>Escola</i>	<i>N.º alunos</i>				
	<i>Pré-escolar</i>	<i>1.º Ciclo</i>	<i>2.º Ciclo</i>	<i>3.º Ciclo</i>	<i>Total</i>
<i>Escola Básica Manuel do Nascimento</i>	---	---	68	126	194
<i>Escola E.B.1 n.º 1 (S. Pedro)</i>	---	73 ¹	---	---	73
<i>Escola E.B.1 n.º 2 (S. Roque)</i>	---	75	---	---	75
<i>Escola E.B.1 / J.I. de Marmeleite</i>	18	19	---	---	37
<i>Jardim de Infância de Monchique</i>	109	---	---	---	109
Total	127	167	68	126	488

No final do 3.º período do corrente ano letivo encontravam-se matriculados 488 alunos no agrupamento, distribuídos por 28 turmas (6 salas da Educação Pré-Escolar, 10 turmas do 1.º ciclo, 4 turmas do 2.º ciclo e 8 turmas do 3.º ciclo).

A percentagem de alunos subsidiados corresponde a 44% da população (70 alunos com escalão A, 94 alunos com escalão B e 50 com escalão C). A percentagem de alunos de outras nacionalidades perfaz 17,8%, que se distribuem por 20 nacionalidades. A percentagem de população estudantil integrada no Decreto-Lei n.º 54/2018 e que beneficia de medidas específicas de apoio à aprendizagem e à inclusão corresponde a 8%: 7% usufruíram de medidas seletivas e 1% de medidas adicionais.

O corpo docente é constituído por 56 professores e educadores. Estão organizados por 6 departamentos, de acordo com o Regulamento Interno, a saber: Ensino Pré-escolar, 1.º ciclo, Matemática e Ciências Experimentais; Línguas; Ciências Sociais e Humanas; e Expressões.

<i>Departamento</i>	<i>Quadro de Agrupamento / Escola</i>	<i>Quadro QZP</i>	<i>Contratado</i>
<i>Pré-escolar</i>	6	0	2
<i>1.º ciclo</i>	5	6	4
<i>Matemática e Ciências Experimentais</i>	6	0	2
<i>Línguas</i>	5	2	3
<i>Ciências Sociais e Humanas</i>	2	1	1
<i>Expressões</i>	7	1	3
Total	31	10	15

Existem ainda duas técnicas especializadas: uma educadora social e uma mentora do Projeto *Teach for Portugal* (ao serviço na Escola Básica Manuel do Nascimento).

¹ Além do número de alunos referido, a turma B1 da Escola E.B.1 n.º 1 integrou 2 alunos que se encontram a frequentar a modalidade de ensino doméstico.

Exercem funções no Agrupamento 45 funcionários não docentes distribuídos de seguinte forma:

	Assistente Operacional	Assistente Técnico	Técnico superior	Coordenadora técnica
<i>Escola Básica Manuel do Nascimento</i>	16	4	1	1
<i>Escola E.B.1 n.º 1 (S. Pedro)</i>	4	---	---	---
<i>Escola E.B.1 n.º 2 (S. Roque)</i>	3	---	---	---
<i>Escola E.B.1 / J.I. de Marmeleite</i>	4	---	—	---
<i>Jardim de Infância de Monchique</i>	13	---	---	---
Total	40	4	1	1

5. Liderança e Gestão

A administração e gestão das escolas do agrupamento são asseguradas por órgãos próprios, que se orientam segundo os princípios e objetivos referidos nos artigos 3.º e 4.º do diploma do regime de autonomia, Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei 224/2009, de 11 de setembro e pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho.

São órgãos de administração e gestão:

- a) Conselho Geral;
- b) Diretor;
- c) Conselho Pedagógico;
- d) Conselho Administrativo.

5.1. Liderança

A liderança evidencia uma boa gestão, destacando-se pela sua iniciativa em integrar ativamente todos os membros da comunidade educativa. A abordagem adotada pela Direção enfatiza a valorização das lideranças intermédias, conferindo-lhes independência e atribuições específicas. Simultaneamente, a Direção mantém uma postura recetiva, valorizando as sugestões e perspetivas dessas lideranças no processo de tomada de decisão. O reconhecimento desta postura e compromisso é evidente nos diferentes documentos emanados pelas diversas estruturas deste agrupamento. Esta metodologia de liderança tem sido fundamental para fomentar um ambiente escolar colaborativo e dinâmico, onde cada interveniente se sente valorizado e motivado a contribuir ativamente.

O AEM possui um Projeto Educativo bem estruturado, que define com clareza os objetivos para alcançar o sucesso educativo. Este projeto visa envolver e mobilizar alunos, professores, pais e/ou encarregados de educação, bem como outros membros da comunidade educativa. Verifica-se que os demais documentos estruturantes foram elaborados em conformidade com as normativas em vigor, evidenciando uma visível coerência e harmonia entre si. Procura-se proporcionar uma experiência educacional coesa e de qualidade, na qual se enquadram as opções curriculares presentes nas aprendizagens essenciais dos alunos e nas áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

As instituições de ensino, à semelhança de outras entidades, desenvolvem uma identidade própria e evoluem continuamente ao longo dos anos letivos, sendo os seus diversos membros essenciais neste processo. No que concerne ao AEM, observa-se que a Diretora tem implementado estratégias eficazes para concretizar o lema institucional: "Na diversidade alcançar a potencialidade". Adicionalmente, conforme mencionado anteriormente, tem-se evidenciado um esforço consciente para promover o envolvimento de todos os agentes educativos nas atividades escolares, visando alcançar os objetivos definidos.

As deliberações e estratégias adotadas pelos órgãos competentes, nomeadamente no que respeita à matriz curricular, aos critérios de constituição de grupos e turmas, à organização de horários e à atribuição de serviço docente, encontram-se em consonância com o Projeto de Intervenção. Esta

harmonização evidencia o papel fulcral do referido projeto como orientador da ação educativa e da gestão pedagógica institucional. A implementação destas diretrizes está patente nos documentos aprovados pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, bem como nos documentos emanados pela Diretora e dirigidos ao corpo docente, alunos e aos encarregados de educação.

A dedicação e comprometimento evidenciado pela maioria do pessoal docente e não docente no desempenho das suas diversas funções, em sinergia com as várias instâncias hierárquicas, contribui significativamente para a existência de um ambiente caracterizado por relações interpessoais e profissionais positivas. Esta dinâmica colaborativa entre os diferentes intervenientes da comunidade educativa propicia um clima organizacional favorável ao desenvolvimento das atividades escolares e ao cumprimento dos objetivos pedagógicos e administrativos da instituição.

A Direção tem implementado estratégias que visam estimular a colaboração entre todos. Observa-se uma manifesta intenção de melhorar os processos organizacionais, com particular ênfase na integração de recursos tecnológicos. Esta iniciativa tem como objetivo primordial otimizar os canais de comunicação e potenciar a cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa.

A liderança, personificada na figura da Diretora, tem evidenciado uma abordagem proativa no que concerne à prevenção e resolução de conflitos, com particular ênfase na mitigação de comportamentos disruptivos no contexto escolar. Esta orientação estratégica manifesta-se através da implementação de medidas que promovem um ambiente educativo mais harmonioso, propício à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal e social dos educandos.

No âmbito da promoção da qualidade das aprendizagens através de projetos e parcerias, verifica-se um incentivo ao desenvolvimento e implementação de novas iniciativas, bem como uma mobilização estratégica de parcerias, visando o enriquecimento da experiência educativa dos discentes. No presente ano letivo, implantaram-se novos projetos e deu-se continuidade a projetos locais e nacionais, abrangendo áreas diversificadas.

Em síntese ...

A liderança no AEM destaca-se pela sua capacidade de integrar todos os membros da comunidade educativa, valorizando as lideranças intermédias e as suas contribuições no processo de decisão. O Projeto Educativo está bem estruturado, com objetivos claros que visam o sucesso educativo de todos os alunos, e procura envolver alunos, professores, pais/encarregados de educação e outros membros da comunidade. Os documentos estruturantes são coerentes, promovendo uma educação de qualidade. A Diretora tem fomentado a participação de todos os agentes educativos na vida escolar e alinhado as decisões com o Projeto de Intervenção, estabelecendo um ambiente interpessoal e profissional positivo. A Equipa da Direção tem incentivado o trabalho de articulação, a utilização de tecnologias, a prevenção de conflitos e o desenvolvimento de projetos e parcerias que enriquecem as aprendizagens dos alunos.

5.2. Gestão

As normas de gestão e organização dos alunos, estão definidas em documentos próprios, devidamente aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Relativamente à gestão dos recursos humanos, nomeadamente a sua distribuição, verifica-se que a mesma é gerida tendo em conta as necessidades educativas do AEM, o perfil individual de cada profissional e respetivas competências, com o objetivo de alcançar um desempenho eficiente que contribua para o bom funcionamento da vida escolar.

Ao nível da gestão dos docentes, sempre que possível, privilegia-se a continuidade pedagógica na altura da distribuição de serviço. Em contrapartida, subsiste ainda uma situação de instabilidade da parte do corpo docente contratado, que condiciona e se reflete na dinâmica do AEM. Uma fragilidade adicional, comum a nível nacional e presente no AEM, prende-se com a dificuldade de colocação de professores em determinados grupos de recrutamento e, por vezes, na substituição de docentes.

Atualmente, a gestão das necessidades de pessoal não docente implica a articulação entre as lideranças da autarquia e do AEM. É de referir que continua a existir uma relação estreita e harmoniosa entre estas entidades, permitindo a resolução dos desafios enfrentados pela administração escolar.

No que concerne aos recursos materiais, a sua gestão é exercida em função do levantamento das necessidades identificadas pelos diversos agentes educativos e das verbas disponibilizadas para o efeito.

Relativamente à manutenção dos espaços escolares verificou-se uma melhoria a nível das infraestruturas das escolas do 1.º ciclo. Porém, os Jardins de Infância não beneficiaram, durante este ano letivo, dessa intervenção. Acresce ainda, algumas dificuldades no funcionamento de determinadas atividades pedagógicas na Escola E.B.1 n.º 1 de Monchique, devido à ausência de um espaço adequado a atividades de cariz prático. Também é de referir o constrangimento causado nas aulas de Educação Física, na modalidade de natação, pelas obras de manutenção da piscina municipal. Importa ainda mencionar os constrangimentos sentidos na Escola Básica Manuel do Nascimento devido ao início das obras de requalificação do espaço escolar.

No que diz respeito à capacitação digital do AEM, em conformidade com o protocolo estabelecido pelo Ministério de Educação, através do Plano Digital, deu-se continuidade à distribuição dos equipamentos tecnológicos. Reconhece-se, de um modo cada vez mais alargado, a regulação e a eficácia dos circuitos internos e externos. O uso corrente do correio eletrónico institucional por todos os agentes facilita um aspeto essencial que é a comunicação entre todos os membros da comunidade escolar. A utilização da *Google Drive* é outro meio digital facilitador para a partilha de informação/documentos entre docentes e para fomentar as aprendizagens. Outra ferramenta digital relevante para a divulgação de trabalhos realizados pelos alunos e de atividades à comunidade escolar é o blogue da Biblioteca Escolar (BE), (*biblioteclando2.blogspot.com*). De referir ainda a existência do blogue do 1.º Ciclo «Espaço On-1.ºCiclo» (*https://espacoprimeirociclo.blogspot.com*). Outro meio digital para difundir informações e atividades é a página *web* do Agrupamento (*www.aemonchique.pt*) e a página do *facebook* do agrupamento (*https://www.facebook.com/aemonchique*).

Regista-se o trabalho permanente em garantir o bom funcionamento desses meios tecnológicos, embora a falta de um técnico qualificado seja um aspeto a salientar, pois o apoio prestado é feito por dois elementos da Direção. Para além disso, continua-se a sentir muita dificuldade no acesso à rede de *internet*, o que dificultou o trabalho escolar, não só em sala de aula, mas também a nível dos restantes serviços escolares.

Numa perspetiva de promover e de dinamizar o papel da Escola como um espaço propício às aprendizagens, a comunicação é essencial. Assim, há que realçar os estímulos para a partilha, o diálogo e a socialização no espaço escolar, entre todos os agentes. Destaca-se, igualmente, a flexibilidade ao nível da gestão do trabalho, com grupos ou turmas, onde existe a possibilidade de permutas entre professores ou a possibilidade de reposição de aulas, como sendo, claramente, uma prática de gestão que visa ao sucesso. Para além disso, importa salientar o papel desempenhado pelas estruturas de liderança intermédia na organização das atividades pedagógicas e na articulação entre outras estruturas educativas.

Em síntese ...

As normas de gestão e organização dos alunos no AEM são claras e aprovadas pelo Conselho Pedagógico, de acordo com a legislação em vigor. A distribuição de recursos humanos procura dar resposta às necessidades educativas identificadas, destacando-se a prática da continuidade pedagógica, a qual encontra alguns constrangimentos devido à instabilidade do quadro docente. A gestão do pessoal não docente é realizada em colaboração com a autarquia, que ajuda a colmatar necessidades. A distribuição de recursos materiais baseia-se nas carências identificadas. Houve melhorias nas infraestruturas das escolas do 1.º Ciclo, embora os Jardins de Infância continuem a carecer de intervenções a esse nível. Neste ano letivo, algumas atividades escolares ficaram condicionadas pela existência de obras em alguns espaços, nomeadamente na escola-sede e nas piscinas municipais. Deu-se continuidade à prática da distribuição de equipamentos tecnológicos e da otimização da comunicação e incentivou-se o uso de tecnologias de forma consciente, apesar da inexistência de um técnico qualificado e das dificuldades no acesso à internet.

6. Prestação do serviço Educativo

6.1. O Potencial Individual e o Bem-Estar dos Alunos

Para além dos princípios e valores definidos para o PASEO, importa realçar a estabilidade emocional e o sentido de inclusão como fatores essenciais para a eficiência do trabalho escolar dos alunos. A análise que se segue visa destacar a importância da saúde mental e do bem-estar dos mesmos em ambiente escolar e familiar. A criação de um bom clima de trabalho no espaço escolar, a formação de relações de convivência saudável entre os agentes escolares e o envolvimento de pais e encarregados de educação são requisitos importantes para que se possam estabelecer condições vantajosas para as aprendizagens dos alunos e potenciar as capacidades destes na melhoria dos seus resultados académicos e na superação das suas dificuldades.

6.1.1. Apoio dos Docentes

Os docentes têm prestado um importante contributo no estabelecimento de condições de trabalho adequadas nas suas aulas e nos projetos pedagógicos desenvolvidos ao longo do ano letivo. A questão emocional tem sido um fator a ter em conta pelos docentes no seu trabalho quotidiano com os alunos. Os docentes do AEM têm sabido manter, à semelhança de anos letivos anteriores, um compromisso permanente no apoio prestado aos alunos em relação a questões relacionadas com a saudável convivência com todos no espaço escolar (assistentes operacionais, colegas, docentes).

O trabalho dos Titulares de Grupo/Titulares de Turma/Diretores de Turma, em particular, tem sido importante nestas matérias, uma vez que tem permitido um contacto mais personalizado com crianças e alunos e com os seus problemas pessoais, fazendo uma ponte importante entre a Escola e as famílias, desde as idades mais precoces às faixas etárias mais avançadas, quando os problemas típicos da adolescência se manifestam de forma mais evidente.

As aulas de Cidadania e Desenvolvimento, ministradas pelos docentes, em articulação com os elementos da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), continuam a desempenhar um papel fundamental na continuação da abordagem de tópicos atuais relevantes, como *Bullying*, *Cyberbullying*, *Violência no namoro*, *Desigualdade de género*, *Emoções* e *Consumo de substâncias lícitas e ilícitas*. São assuntos delicados e complexos, constituindo estas aulas espaços de discussão orientada e de esclarecimento de dúvidas.

O apoio das docentes de Apoio Psicopedagógico tem sido fundamental no acompanhamento individualizado dos alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão. A articulação do seu trabalho com os restantes docentes tem mitigado muitas dificuldades de aprendizagem e tem ajudado a integrar alguns alunos no ambiente pedagógico das suas turmas, esbatendo diferenças e minimizando problemas comportamentais.

6.1.2. Apoio dos serviços técnicos especializados

O acompanhamento escolar dos alunos tem também sido realizado por técnicos habilitados para a prestação de um serviço educativo mais abrangente e completo. Neste sentido, o contributo de alguns elementos não docentes tem sido muito produtivo no trabalho regular com os docentes, alunos e encarregados de educação.

Assim, o trabalho realizado pela Educadora Social nos últimos anos letivos tem sido muito importante no desenvolvimento pessoal e social das crianças e alunos, estimulando relações interpessoais saudáveis e promovendo a autonomia e a responsabilidade. O seu trabalho contribui significativamente para melhorar a capacidade de concentração dos alunos e fomentar a assiduidade e a pontualidade, e também para incrementar o sentido de partilha e de ajuda aos mais carenciados, ao participar em campanhas de solidariedade com alguns alunos.

As questões emocionais dos alunos têm sido trabalhadas pela Psicóloga Escolar num ambiente mais individualizado, em articulação estreita com os docentes e os encarregados de educação. O diagnóstico de determinados comportamentos tem sido realizado sob sua orientação, permitindo assim aos docentes estabelecerem as estratégias educativas mais adequadas às necessidades e problemáticas dos alunos. Para além destas ações, a Psicóloga Escolar tem também acompanhado os alunos, que se encontram a finalizar o terceiro ciclo, na orientação vocacional.

6.1.3. Parcerias Externas

No sentido de promover interações com instituições exteriores ao AEM, foram realizadas atividades diversas que possibilitaram aos alunos um contacto com entidades locais, regionais e nacionais, em termos presenciais e/ou digitais. As iniciativas concretizadas foram importantes por proporcionarem contactos diretos com realidades não escolares, mas também foram motivadoras para estimular o interesse dos alunos e a sua atenção para assuntos variados. Segue-se uma lista das entidades externas que desenvolveram parcerias com as escolas do AEM este ano letivo:

- Unidade de Cuidados da Comunidade Mons Cicus (Saúde Escolar)
- Administração Regional de Saúde/ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (Projeto Sopa & Sal)
- Direção Geral da Educação/Instituto do Cinema e do Audiovisual/Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema (Plano Nacional de Cinema)
- Polícia de Segurança Pública /Guarda Nacional Republicana (Escola Segura)
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- Associação de Pais e Encarregados de Educação
- Bombeiros Voluntários de Monchique
- Autarquias de Monchique
- Biblioteca Municipal (Monchique)
- Associação “O Monchiqueiro - Grupo de Dinamização Cultural”
- Visão Júnior (Miúdos a Votos)
- Rede Bibliotecas Escolar (Miúdos a Votos)

- Teatro EDUCA (25 de abril)
- Associação Vicentina
- Centro de Apoio à Família e Comunidade
- Rádio Fóia
- Academia de Música de Portimão
- Centro de Formação da Associação de Escolas de Portimão e Monchique
- O Jornal de Monchique
- Clube Desportivo e Cultural da Nave
- Centro Regional de Segurança Social - Núcleo Local de Inserção
- Pólo do Banco Alimentar contra a Fome em Portimão
- Cooperativa de Reeducação e Apoio ao Cidadão Excepcional de Portimão
- Universidade do Algarve
- Associação Espiral de Vontades
- Paróquia de Monchique

Em síntese...

Uma boa integração no espaço escolar favorece o desenvolvimento de condições de trabalho adequadas ao desenvolvimento das competências dos alunos e à superação das dificuldades diagnosticadas. Considera-se, assim, muito importante o trabalho desenvolvido por docentes e técnicos intervenientes na abordagem de questões sociais e emocionais, assim como a implementação de medidas de orientação que auxiliem os alunos no seguimento do percurso escolar e profissional. As parcerias externas favoreceram o desenvolvimento de um espírito de sociabilidade e de participação cívica, fortalecendo os laços de união entre alunos e outros agentes do processo educativo. Assim, conclui-se que a abordagem dedicada ao bem-estar dos alunos é essencial para uma educação inclusiva e de qualidade.

6.2. Oferta educativa e gestão curricular

No sentido de dar seguimento às linhas orientadoras do Projeto Educativo do AEM sobre a organização e gestão escolar, tem sido preocupação dominante das estruturas de liderança criar as condições necessárias em termos de oferta educativa e de recursos para que se possa desenvolver um ensino de qualidade. Dada a dimensão reduzida em termos de recursos humanos, bem como a localização geográfica das escolas deste agrupamento, tem sido difícil diversificar e aumentar a oferta educativa. Dessa forma, nem sempre é possível prestar o serviço educativo desejado, nomeadamente para alunos que apresentam um perfil mais adequado a cursos especializados, nomeadamente cursos de educação e formação. Com as limitações apresentadas, procurou-se otimizar e rentabilizar os recursos disponíveis, consolidar o trabalho colaborativo entre os professores e assegurar uma articulação eficaz entre as várias estruturas e departamentos curriculares.

6.2.1. Atividades de Enriquecimento Curricular e Oferta Complementar

O AEM disponibiliza uma gama variada de atividades pedagógicas nos três ciclos do ensino básico.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs) são atividades oferecidas pela escola aos alunos, numa política de “escola a tempo inteiro”, cujo principal objetivo é facultar-lhes atividades que visem o seu enriquecimento cultural e cívico, a atividade física e desportiva, a educação artística e a inserção dos alunos na comunidade, valorizando a participação e o envolvimento dos mesmos.

As AECs promovidas pelo Município de Monchique no ano letivo 2023-2024, nas três escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Monchique foram as seguintes: Atividade Física e Desportiva para todos os anos de escolaridade; Teatro e Dança para todos os anos de escolaridade; Empreendedorismo, Pensar Digital e Andebol para os 3.º e 4.º anos. Nos 1.º e 2.º períodos houve loga para as turmas dos 1.º e 2.º anos, a qual foi substituída no 3.º período por Atividade Física e Desportiva, devido à rescisão do técnico/docente de loga no 2.º período.

No âmbito desta atividade, devido à adesão ao Programa “A Hora dos Super Quinas”, promovido pela Federação Portuguesa de Futebol, e implementado nas AECs a partir de fevereiro, os conteúdos das aulas foram adaptados sem comprometer as matérias estipuladas. Saliente-se que duas turmas que participaram num concurso promovido por este programa ficaram em 6.º lugar a nível nacional.

A nível da Oferta Complementar, no 1.º Ciclo foi disponibilizado Iniciação às Tecnologias (INTEC) para as turmas de 1.º e 2.º ano, enquanto no 3.º Ciclo, o AEM ofereceu a disciplina de Educação Tecnológica. Para os 2.º e 3.º ciclos, à semelhança dos anos letivos anteriores, existiu ainda a oferta da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

6.2.2. Desporto Escolar

O Desporto Escolar envolveu um grande número de alunos, dos três ciclos, existindo uma acentuada participação, empenho e entusiasmo em todas as atividades. Na Atividade Externa, o grupo-equipa de Natação ficou desde o início do ano letivo condicionado pela impossibilidade de a escola frequentar as Piscinas Municipais de Monchique a partir do mês de novembro, visto que as mesmas entraram em obras de remodelação. A partir daí, o AEM fez-se representar em todos os encontros de desporto escolar com alunos participantes, quer a participar como Juizes-árbitros, quer como atletas participantes, onde se realça o compromisso e o gosto pela prática desportiva que estes alunos demonstraram ao longo do ano letivo.

O grupo-equipa de Badminton teve uma adesão bastante boa por parte dos alunos do agrupamento, sendo visível o bom trabalho de continuidade que tem vindo a ser realizado nos últimos anos. A maioria dos alunos demonstrou sempre uma boa assiduidade e compromisso nos encontros, sendo que o agrupamento se apresentou sempre com um elevado número de alunos a participar nos vários encontros. Por fim, realçamos a presença regular e motivada dos alunos mais novos (Infantis A e B) que iniciaram este ano o desporto escolar de Badminton, quer em treino, quer em competição, que se espera que continuem a frequentar e evoluir na modalidade nos próximos anos letivos.

No Ténis de Mesa, o balanço global foi muito positivo, visto que os alunos demonstraram grande empenho nos treinos, como também nos encontros, dignificando e representando a escola com elevado reconhecimento. O percurso ao longo do ano letivo foi de evolução progressiva, sendo notória a melhoria dos alunos a nível das suas capacidades no ténis de mesa. Na Natação Adaptada, o balanço global foi muito positivo, visto que os alunos demonstraram grande empenho nas participações nos treinos, como também nos encontros, com elevado reconhecimento. O percurso ao longo do ano letivo foi de evolução progressiva, tendo-se verificado que os alunos melhoraram as suas capacidades de forma assinalável. Na Atividade Interna, o balanço foi igualmente muito positivo, visto que os alunos participaram em grande número, com interesse e entusiasmo notáveis.

Por fim, é importante salientar que os objetivos foram plenamente atingidos, uma vez que os alunos participantes, desenvolveram ao longo do ano as suas competências desportivas, éticas, sociais e físicas, num plano harmonioso.

6.2.3. Articulação Curricular

Integradas no Plano Anual de Atividades (PAA), e no âmbito da flexibilidade curricular, deu-se seguimento à prática já implementada em anos anteriores da realização de atividades entre diferentes disciplinas no âmbito dos Domínios de Articulação Curricular (DAC). Assim, ao longo do ano letivo, alguns docentes trabalharam assuntos comuns partilhando ideias e materiais e reforçando junto dos alunos os mesmos conteúdos trabalhados sob diferentes perspetivas. Privilegiou-se o trabalho prático e experimental tendo por base a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade de acordo com os respetivos domínios e aprendizagens essenciais. Procurou-se desenvolver o trabalho de pesquisa e seleção de informação, bem como treinar apresentações orais. Na mesma linha de pensamento, foram realizadas reuniões entre docentes de ciclos de ensino diferentes, as quais permitiram uma partilha de saberes e informações, bem como a realização de algumas atividades de articulação vertical, verificando-se como sendo uma mais valia para a consolidação de aprendizagens.

6.2.4. Apoios, coadjuvações e tutorias

Para promover as aprendizagens de todos os alunos, o AEM implementou diversas medidas promotoras do sucesso educativo, nomeadamente:

- Apoio educativo no 1.º ciclo.
- Coadjuvação a Português e Matemática nos 3.º e 4.º anos.
- Disponibilização de apoio ao estudo nos 5.º e 6.º anos.
- Apoio a Português Língua Não Materna no 1.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 9.º ano.
- Coadjuvação na disciplina de Matemática nos 6.º e 8.º anos.
- Apoio pedagógico acrescido a Português e Matemática no 9.º ano.
- Programas de tutoria e mentoria.
- Tutorias.

Além destas medidas, foi prestado apoio tutorial específico para os alunos com retenções no seu percurso escolar.

A maioria das medidas implementadas foram consideradas, pelos docentes envolvidos, como uma mais-valia, uma vez que permitiram um maior apoio individualizado e um reforço nas aprendizagens, principalmente junto dos alunos que evidenciaram maiores dificuldades.

6.2.5. Português Língua de Acolhimento

Neste ano letivo, o AEM teve uma turma de Português Língua de Acolhimento (PLA), nível A1/A2. Este curso teve a duração de 150 horas e decorreu em regime pós-laboral.

Inicialmente, a turma era composta por 20 formandos e, à exceção de uma jovem marroquina, todos tinham como língua de “comunicação” o inglês. Alguns formandos desistiram logo no início do curso e três desistiram mais tarde ou ultrapassaram largamente o limite das faltas. As justificações de faltas, informalmente apresentadas, prenderam-se essencialmente a questões familiares e de saúde. Assim sendo, dos vinte formandos inicialmente previstos, doze chegaram ao final do curso com aproveitamento, tendo transitado para o nível B. Este grupo específico de formandos, segundo os próprios, não frequentava as aulas por urgência/necessidade de obtenção de um certificado, mas para se sentir mais à vontade a falar a língua portuguesa e para aprender mais sobre a cultura e tradições de Portugal e, mais especificamente, de Monchique. Deste modo, para ir ao encontro do seu interesse e promover uma melhor inclusão, foram realizadas algumas visitas de estudo e/ ou comemorações de datas especiais. Em articulação com outros docentes, e de modo a praticarem a língua portuguesa em contexto, os formandos tiveram oportunidade de participar em várias atividades, algumas de cariz desportivo, no caso do Badminton – que até então não tinham conhecimento de que podiam frequentar livremente este tipo de jogos –; outras mais culturais, de referir uma visita guiada ao Jornal de Monchique, a comemoração do São Martinho – que incluiu um magusto –, e as visitas ao Mercadinho de Natal, ao «Vamos à Vila» e à festa de final de ano do nosso Agrupamento.

Uma das principais dificuldades sentidas pela docente decorreu do facto de este grupo de formandos não sentir necessidade de falar português no dia a dia, uma vez que no comércio e serviços os portugueses usam a língua inglesa para comunicar com eles. Desse modo, exceto nas aulas, estes adultos estrangeiros pouco praticavam a nossa língua portuguesa, o que dificultou a aprendizagem. Outro constrangimento sentido foi a dificuldade de gestão das consequências de alguma falta de assiduidade da parte de muitos formandos.

Da parte dos formandos, segundo os próprios, a maior dificuldade era gerir a vida pessoal e profissional, de modo a cumprir o plano de assiduidade, tendo os mesmos referido que 150 horas por ano significavam “muitos dias de aulas”. Em contrapartida, alguns deles transmitiram que o facto de a língua portuguesa ser muito difícil, o número de aulas mostrou-se insuficiente para praticar a expressão e compreensão oral e memorizar todas as regras de funcionamento da nossa língua.

Em síntese...

O AEM tem-se empenhado em criar condições para aumentar e melhorar a oferta educativa, embora continue a enfrentar dificuldades causadas pela falta de recursos humanos e pela sua localização

geográfica. As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) visam promover o enriquecimento cultural e cívico dos alunos. Relativamente ao Desporto Escolar, continuou a verificar-se uma boa participação dos alunos nas diversas modalidades envolvidas. A articulação curricular foi promovida através de atividades interdisciplinares e reuniões entre docentes de diferentes ciclos de ensino, facilitando a consolidação das aprendizagens. Diversas medidas de apoio educativo foram implementadas, como tutorias e coadjuvações, proporcionando um apoio individualizado e reforçando as aprendizagens, especialmente para alunos com maiores dificuldades. Com o intuito de promover uma maior integração na sociedade e na cultura portuguesa, o AEM criou uma turma de PLA que contou com um número significativo de formandos.

6.3. Projetos

A par das atividades letivas, o AEM continuou a implementar um conjunto variado de projetos, verificando-se, de um modo geral, uma boa adesão por parte de muitos alunos.

6.3.1. Pais positivos Crianças felizes

Este projeto efetivou-se através de um painel informativo colocado no átrio do jardim-de-infância de Monchique para que toda a comunidade escolar tivesse acesso diário ao mesmo. Nesse painel foram partilhadas as expectativas dos pais para este ano; sugestões de atitudes positivas perante o Natal; “palavras essenciais” na relação pais e filhos; a educação positiva e os diferentes estilos parentais. Foi ainda aplicado um pequeno inquérito aos pais das crianças que começaram a frequentar a educação Pré-escolar, no início e no final do ano letivo. Em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), foi elaborado e distribuído a toda a comunidade escolar um folheto sobre o lema “é preciso uma aldeia para apoiar os pais das crianças”.

Ao longo do ano foram realizadas, por esta equipa, pesquisas e recolha de informações de especialistas sobre temas de interesse para o projeto. Os dinamizadores deste projeto pretendem, no futuro, ter convidados externos para desenvolver palestras sobre assuntos relacionados com o tema.

6.3.2. Lá fora há tanto para descobrir...

Ao longo do ano letivo, todos os grupos dos jardins de infância realizaram diferentes saídas ao meio envolvente. Algumas dessas saídas foram ponto de partida para projetos desenvolvidos nas salas de atividades, que permitiram a consciencialização das alterações da natureza ao longo do ano e as características próprias de cada estação; um maior conhecimento do património natural e cultural do concelho; a promoção de atitudes de respeito pelo meio ambiente (importância da água, preservação de animais e plantas); e a aquisição de atitudes de convivência democrática e de cidadania.

6.3.3. Campanha Papel Solidário

Neste projeto, à semelhança dos anos letivos anteriores, as crianças e os alunos do AEM continuaram a fazer a separação do papel. A atividade visou essencialmente alertar a comunidade escolar para a importância da reciclagem e, simultaneamente, colaborar na causa de solidariedade social.

6.3.4 Programa Sementes da Atenção Plena

O programa “Sementes da Atenção Plena” é fundamentado no desenvolvimento socio-emocional infantil e na filosofia do *mindfulness*, com o objetivo de promover habilidades como regulação emocional, empatia, autogestão e consciência de si mesmo. Este enquadramento teórico incorpora diversas abordagens. Primeiramente, baseia-se na Teoria da Atenção Plena, enfatizando a atenção focalizada, a autorregulação emocional e a redução do *stress* como princípios-chave. Além disso, utiliza a Teoria da Autoeficácia de Albert Bandura, capacitando as crianças a acreditarem nas suas habilidades para enfrentar desafios emocionais e sociais. Alinha-se também com as teorias da aprendizagem socio-emocional, promovendo a empatia e a autorregulação como fatores críticos para o sucesso académico e social.

Os objetivos do programa incluem o desenvolvimento emocional das crianças, auxiliando-as a compreender e gerenciar as emoções de forma saudável, bem como aprimorar as habilidades sociais, promovendo a empatia, a comunicação eficaz e o trabalho em equipa. Além disso, procura melhorar o desempenho académico por meio do ensino de habilidades de concentração e autorregulação.

As estratégias do programa incluem práticas de *mindfulness*, como meditação da respiração e atenção plena aos sentidos, bem como jogos e atividades lúdicas para tornar a aprendizagem envolvente. Modelagem de comportamento *mindfulness* e experiências práticas são essenciais para a aprendizagem das crianças.

A avaliação contínua é incorporada no programa para medir o progresso das crianças e ajustar as estratégias conforme necessário. O *feedback* dos participantes, incluindo as crianças, titulares de turma e os encarregados de educação, é valorizado para melhorar o programa continuamente.

Finalmente, a ética e a segurança são prioridades, garantindo que as práticas de *mindfulness* sejam apropriadas para a faixa etária das crianças e que haja supervisão adequada durante as atividades. Este enquadramento teórico oferece uma base sólida para o desenvolvimento e a implementação do programa de *mindfulness* para crianças, adaptado às necessidades específicas das crianças e ao ambiente de implementação.

Este programa foi implementado em todas as turmas do 1.º ciclo com o intuito de promover o bem-estar e a atenção plena entre os alunos. Apesar de não ter sido possível realizar todas as atividades planeadas, devido à coincidência com outras atividades do agrupamento e ao comportamento de alguns alunos, a iniciativa trouxe benefícios significativos para a comunidade escolar.

A avaliação do programa revela que, embora os objetivos iniciais não tenham sido totalmente atingidos, o *feedback* obtido foi amplamente positivo pelos alunos, pais e titulares de turma.

Este retorno positivo sugere que, com ajustes para melhor integração no calendário escolar e estratégias para lidar com comportamentos desafiadores, o programa de *mindfulness* tem o potencial de alcançar plenamente os seus objetivos e contribuir ainda mais para o desenvolvimento holístico dos alunos.

6.3.5. Clave da Criatividade

A Clave da Criatividade, proposto como coadjuvação às turmas dos 1.º e 2.º anos, tem por objetivo um trabalho junto dos alunos centrado nas expressões musical e dramática, sendo visto também como uma mais-valia na realização das provas de aferição do 2.º ano. Verificou-se uma grande evolução na criatividade e qualidade do trabalho desenvolvido, bem como nas relações interpessoais que foram sendo aprofundadas. Como ponto fraco continua-se a destacar o espaço físico da Escola Básica n.º 1, dado que as atividades decorreram num espaço com mesas, cadeiras e computadores, para além de ser um local de passagem de pessoas.

6.3.6. PARTe

O PARte (Projeto de Arte e Território) está inserido numa parceria do Plano Nacional das Artes (PNA) com o Município de Monchique e o AEM, com mediação de uma embaixadora do PNA. Trata-se de um projeto de continuidade de anos anteriores e foi desenvolvido por uma artista bailarina e coreógrafa, na modalidade de “residência artística semanal” nas turmas do 4.º ano.

O trabalho desenvolveu-se no período letivo, ao longo de uma semana, em cada uma das turmas. A partir de elementos de motivação, criaram e desenvolveram um trabalho de expressão corporal artística, que se viria a transformar num espetáculo de dança, o qual foi apresentado, no final dessa semana, à comunidade escolar.

Enquanto autores participantes, os alunos, motivados pela artista bailarina e muito inspirados no património local, envolveram-se e motivaram-se de forma extraordinária, demonstrando as suas capacidades criativas de modo muito confiante e muito expressivo.

Através das apresentações, os colegas de outros anos de escolaridade, bem como os pais e encarregados de educação, demonstraram grande reconhecimento pela expressão corporal e também pelo património local, identificando-os como fatores de enriquecimento no crescimento dos seus educandos, e dos alunos em geral. Nestas apresentações, cada turma deparou-se com a necessidade de ter um espaço adequado e confortável. Contudo, tem sido feito o possível nos espaços existentes em cada escola, embora com grandes constrangimentos como vento, calor ou limitações no horário de apresentação.

Em departamento do 1.º Ciclo todos os docentes foram unânimes em apostar na continuidade deste projeto pelo seu impacto enriquecedor nesta dimensão da educação artística.

6.3.7. Plano Nacional de Cinema (PNC)

No âmbito do Plano Nacional de Cinema (PNC), foram planificadas atividades a desenvolver com as turmas do 6.ºano, embora as mesmas não tenham sido realizadas. Foi criado o site «PNC

Monchique», com o objetivo de divulgar os filmes existentes na plataforma específica, as formações e outras atividades propostas pelo plano, o qual é dinamizado pela Direção-Geral de Educação, pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual e pela Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.

6.3.8. Programa aLer mais e melhor (“Monchique aLer+”)

O Programa aLer mais e melhor, designado «Monchique aLer+», que veio dar continuidade ao Projeto aLer+, implementado no Agrupamento de Escolas de Monchique desde 2009/2010, continua a disponibilizar um conjunto de recursos e uma oferta diversificada de atividades, estruturadas em parceria com docentes de vários departamentos, que promovem a leitura e a escrita em distintos contextos, formatos e suportes e que concorrem para a transversalidade da leitura, numa perspetiva de integração curricular.

O Programa «Monchique a Ler+» aposta na construção de parcerias internas e externas consistentes e no envolvimento da família e da comunidade, procurando incentivar o prazer de ler e a melhoria das competências associadas à leitura, tendo em vista a formação de leitores, bons leitores, condição essencial ao exercício de uma cidadania ativa e responsável.

6.3.9. Teach for Portugal

Integrado no Plano 23/24 Escola+, o Projeto *Teach For Portugal* tem sido uma mais-valia para ajudar à superação de dificuldades na disciplina de Matemática no início dos segundo e terceiro ciclos. O apoio fornecido em sala de aula pela técnica responsável foi uma preciosa ajuda para os docentes da disciplina no acompanhamento individualizado aos alunos que evidenciaram maiores dificuldades.

No ano letivo 2023/2024 o AEM aderiu a este projeto, proporcionando assim a presença de uma Mentora na Escola Básica Manuel do Nascimento, com o objetivo de diminuir a desigualdade educativa, garantindo que nenhuma criança fique para trás durante o trajeto escolar. A Mentora trabalhou com as turmas de 5.º e 7.º ano, na disciplina de Matemática.

Ao longo do ano o programa *Teach For Portugal* mostrou-se uma mais-valia para o AEM, uma vez que a presença de um segundo adulto dentro de sala de aula, permitiu apoiar os alunos de uma forma mais próxima e abrangente, promovendo uma grande colaboração entre a Mentora e os Professores-Mentores conseguindo, em conjunto, reconhecer e apoiar as necessidades de cada aluno. A Mentora desenvolveu ainda algumas atividades, planeadas em conjunto com os professores, com o objetivo de promover a compreensão dos conteúdos lecionados, bem como trabalhar algumas competências como o desenvolvimento pessoal, colaboração, entre outras.

6.3.10. Programa de Mentoria

No ano letivo de 2023-2024, o AEM teve pela quarta vez consecutiva o programa de mentoria nos 2.º e 3.º ciclos, tendo continuado a trabalhar no sentido de estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre os alunos.

O programa teve a adesão de discentes de quase todas as turmas (três do 2.º ciclo e seis do 3.º ciclo), que trabalharam principalmente em pares e que consideraram, na sua maioria, que o balanço foi

positivo. Ainda assim, alguns reconheceram que o apoio prestado foi essencialmente dentro da sala de aula.

No próximo ano, será de continuar a apostar na sensibilização dos alunos para o programa de mentoria, favorecedor de um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, com benefícios para mentores e mentorandos. Um programa em que ambos beneficiam quer a nível pessoal quer a nível académico, relacional e social.

6.3.11. Assembleia Municipal Jovem

A Assembleia Municipal Jovem de Monchique é um projeto realizado em parceria com a Assembleia Municipal de Monchique. Este projeto teve início em outubro de 2023 nas aulas de Cidadania, onde foram selecionados os alunos que iriam participar em cada lista. Cada lista deveria incluir um aluno de cada ano de escolaridade, do 4.º ao 9.º ano, respeitando a lei da paridade. Após a conclusão das listas, foram debatidos os temas, tendo sido escolhidos "Água e Meio Ambiente" e um tema extra "Os 50 Anos do 25 de Abril". Depois de escolherem os projetos, os alunos reuniram-se várias vezes para desenvolvê-los.

Realizaram-se duas sessões extraordinárias com todos os elementos da Assembleia Municipal Jovem de Monchique e com o executivo do Município de Monchique. As sessões foram gravadas e transmitidas em direto no *YouTube*. A última sessão serviu para eleger os projetos, sendo estes: Lista A - Jardim Sensorial, Nomeação de uma Rua "25 de Abril" e Estátua em Comemoração dos 50 Anos do 25 de Abril; Lista B - Ecotroca, Mural em Comemoração dos 50 Anos do 25 de Abril e Nomeação de uma Rotunda "25 de Abril"; Lista C - Aqua Sustentável, Nomeação de uma Rua "25 de Abril" e Estátua "25 de Abril Sempre". Das três listas apresentadas, a Lista A foi a vencedora.

Relativamente ao balanço deste projeto, foi positivo, uma vez que incentiva a participação ativa dos jovens na vida cívica e política do município, promove a consciência social e ambiental, e desenvolve competências de comunicação, trabalho em equipa e liderança. No entanto, verificaram-se algumas lacunas organizacionais a colmatar no futuro.

6.3.12. Ciência ConVida

No corrente ano letivo, foi dada continuidade ao projeto "Ciência ConVida", cujo objetivo primordial é fomentar a educação científica na Educação Pré-escolar e no 1.º ciclo, alicerçada em práticas laboratoriais. Este projeto visa ainda estabelecer uma ponte entre os conceitos abordados nas disciplinas de ciências físicas e naturais do 3.º ciclo e os conteúdos programáticos do pré-escolar e do 1.º ciclo.

Uma das estratégias adotadas para alcançar estes fins é a promoção de uma pedagogia colaborativa entre docentes dos diversos níveis de ensino. Adicionalmente, o projeto pretende envolver ativamente os alunos do 3.º ciclo na conceção e realização de atividades destinadas aos mais novos, do pré-escolar e do 1.º ciclo. Esta iniciativa procura, assim, criar uma experiência educativa integrada e estimulante, que desperte o interesse pela ciência desde tenra idade e fomente a interação entre alunos de diferentes ciclos.

6.3.13. Projeto de Educação para a Saúde (PES)

O Projeto PES atua de forma transversal no AEM, articulando-se com várias estruturas escolares e da comunidade local. Este projeto caracteriza-se pela sua abordagem multidisciplinar e prática.

Ao longo do ano letivo, foram realizadas diversas atividades que envolveram alunos de todos os ciclos de ensino. Estas iniciativas foram avaliadas, tendo obtido resultados muito positivos.

6.3.14. Projeto de Voluntariado

O projeto de voluntariado "Educação em Movimento" foi uma atividade desenvolvida na educação pré-escolar, com a participação voluntária de alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Este projeto foi implementado todas as quartas-feiras durante todo o ano letivo. Inicialmente, o grupo mais novo não estava abrangido no projeto devido à sua adaptação à instituição, mas, no 2.º período letivo, as atividades alargaram-se a todos os grupos do Jardim de Infância de Monchique.

Os objetivos do projeto incluíram promover o desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e profissionais dos estudantes, fomentar a aproximação entre o agrupamento e a comunidade, incentivar a participação em atividades de responsabilidade social, desenvolver o espírito de solidariedade e atitudes de cidadania, e criar mecanismos facilitadores do processo de transição do ensino para o mercado de trabalho. As atividades dinamizadas consistiram em jogos tradicionais que os voluntários prepararam previamente.

O balanço foi bastante positivo, pois o projeto contribuiu para o desenvolvimento pessoal e social das crianças, reforçou a ligação entre a escola e a comunidade e promoveu um ambiente de solidariedade e cooperação. No entanto, sugere-se que, no próximo ano, o projeto seja realizado duas vezes por semana para permitir uma maior integração dos voluntários, que participaram apenas esporadicamente. Além disso, seria benéfico alargar a iniciativa a outros locais, como o lar de idosos, de forma a diversificar as experiências de voluntariado e ampliar o impacto social do projeto.

6.3.15. Clube de Teatro

O Clube de Teatro iniciou as suas atividades no 2.º período letivo e abrangeu alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Este Clube funcionou às quartas-feiras, entre as 14h25 e as 15h15, na Sala de Música. Inicialmente, estavam inscritos 21 alunos, tendo esse número variado ao longo do ano, uma vez que alguns desistiram e outros entraram. Assim, o ano terminou com 18 alunos inscritos. Ao longo das sessões foi explorada a criatividade, através de jogos de improvisação, foram criados, pelos alunos, pequenas produções teatrais (criação de textos e personagens com características próprias) e, no último período letivo, foi escolhida a história "Alice no país das maravilhas". O texto original sofreu pequenas adaptações, permitindo aos alunos escolher as personagens que mais lhes agradavam. Apenas para a personagem da "Alice" foi necessário fazer um pequeno *casting*, pois havia várias alunas interessadas em representar essa personagem.

Relativamente ao desempenho dos alunos, o resultado foi muito positivo. De um modo geral, demonstraram grande capacidade em ultrapassar os constrangimentos próprios da sua faixa etária, tais

como, vergonha de representar perante um público conhecido, os colegas, o receio de se esquecerem das falas, entre outros.

Ao longo do ano, foi-se verificando uma interajuda entre eles, mesmo entre aqueles integrados em turmas e anos de escolaridade diferentes. Essa interajuda verificou-se a vários níveis, nomeadamente, na memorização das falas, na expressividade da apresentação e na escolha dos adereços a usar.

Por último, após a apresentação da última peça teatral, que ocorreu na festa final de ano letivo, os alunos manifestaram unanimemente o seu entusiasmo por terem feito parte deste Clube, e o seu interesse em dar continuidade a este projeto no próximo ano letivo.

6.3.16. Orçamento Participativo das Escolas (OPE)

Neste ano letivo, tal como tem vindo a acontecer nos últimos anos, o AEM participou no projeto Orçamento Participativo das Escolas (OPE), destinado aos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Assim, foram envolvidos os alunos do 3.º Ciclo da Escola Básica Manuel do Nascimento, procurando atingir os seguintes objetivos: “Estimular a participação democrática dos estudantes, valorizando as suas opiniões e a sua capacidade argumentativa, de reflexão e de mobilização coletiva, assim como o conhecimento prático de alguns mecanismos básicos da vida democrática; Combater o défice de confiança e o afastamento dos cidadãos, sobretudo os mais jovens, relativamente às instituições democráticas; Reforçar a gestão democrática das escolas, estimulando a participação dos estudantes..” (*Regulamento do Orçamento Participativo das Escolas - 2024*).

Tematicamente direcionado para a inclusão e bem-estar dos alunos, o OPE-Inclui, o qual integra o Plano de Recuperação das Aprendizagens e consta do eixo Ensinar e Aprender, configurou-se como um instrumento para a promoção da solidariedade e da inclusão, pelo que as propostas concentraram-se neste eixo de atuação ao promover o envolvimento dos alunos na experiência democrática, nos princípios da representação e da construção de projetos para o bem comum.

No ano letivo 2023-2024, foram apresentadas duas propostas: Lista A “Proteção para a Chuva” e Lista B “Enfermaria na Escola”. A votação ocorreu no dia 22 de março, tendo sido vencedora a lista A. A execução da proposta vencedora irá beneficiar a população escolar no seu todo. A execução da proposta será efetuada até ao final do ano civil.

6.3.17. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) foi implementado pela primeira vez neste agrupamento entre 2020 e 2023. No presente ano letivo foi reformulado, com um período de vigência de dois anos, abrangendo três dimensões: tecnológica, pedagógica e organizacional. O principal objetivo do nosso agrupamento é prestar um serviço educativo inclusivo e de qualidade, que acompanhe o desenvolvimento da sociedade. Um dos compromissos é investir na formação integral dos alunos, pelo que se considera fundamental promover o desenvolvimento de competências relevantes para o século XXI, de modo a contribuir para que, no futuro, sejam cidadãos ativos, criativos, responsáveis e críticos. Este plano promove a capacitação dos docentes, a

modernização das infraestruturas e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, com o objetivo de melhorar a qualidade educativa e as competências digitais dos alunos. No entanto, a implementação bem-sucedida do PADDE depende sempre da participação ativa de toda a comunidade educativa.

A monitorização tem sido um processo crucial para garantir a eficácia e o sucesso da transformação digital no ensino. Este processo implica um acompanhamento sistemático e contínuo da implementação das medidas previstas no PADDE, permitindo identificar fragilidades e ajustar estratégias para alcançar os objetivos delineados.

Segundo a monitorização da implementação do PADDE e a análise realizada no final deste ano letivo, considerou-se que, de um modo geral, os objetivos têm sido alcançados, embora ainda existam alguns aspetos a melhorar durante o período de vigência do PADDE. As principais dificuldades encontradas relacionam-se com a conectividade à *internet*, a manutenção dos *kits* tecnológicos, a responsabilidade dos alunos em trazer os *kits* para a sala de aula (essencialmente no 3.º ciclo), e o tempo disponível para explorar o digital.

No que diz respeito aos impactos e à transformação das práticas pedagógicas, observou-se uma otimização da comunicação e da colaboração, maior facilidade no acesso à informação, e um investimento mais significativo na formação contínua dos professores para a mudança de práticas. Isto tem conduzido a uma melhoria na capacitação digital de professores e alunos, na literacia digital e na disseminação de boas práticas, com a partilha de experiências a influenciar positivamente o uso do digital. Verificou-se também a utilização de métodos de ensino mais dinâmicos e interativos, permitindo maior personalização no ensino e ambientes de aprendizagem mais flexíveis e motivadores para os alunos. Neste âmbito, o Centro de Formação de Associação de Escolas de Portimão e Monchique (CFAE) criou e divulgou um plano de formação abrangente que inclui ações relevantes para os diversos departamentos. Um destaque particular é dado à temática da capacitação digital, sendo as formações adaptadas aos diferentes níveis de proficiência dos docentes.

As respostas aos questionários de monitorização aplicados revelam uma adoção crescente de tecnologias e metodologias ativas nas salas de aula dos diferentes ciclos do ensino básico, com variações significativas na frequência e nos tipos de ferramentas e metodologias utilizadas. O 1.º Ciclo demonstra uma maior frequência na utilização dos *kits* tecnológicos e de ferramentas digitais, enquanto os 2.º e 3.º Ciclos apresentam uma diversificação maior nas metodologias ativas e uma utilização consistente, embora menos frequente, de ferramentas digitais. A aplicação de ferramentas digitais na avaliação é amplamente adotada nestes ciclos, sugerindo um movimento positivo em direção à digitalização do ensino e da avaliação.

Em suma, após uma análise global, sugere-se que continue a haver investimento em recursos tecnológicos e humanos que promovam uma integração eficaz e consistente do digital em todos os ciclos de ensino, fomentando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e atual, sem esquecer a importância de um suporte técnico efetivo. Considera-se, igualmente, essencial continuar a proporcionar oportunidades de formação contínua para os professores, de forma a capacitá-los no uso das tecnologias digitais.

Em síntese...

Os projetos implementados pelo AEM têm contribuído significativamente para fortalecer a relação entre a família, a escola e a comunidade, proporcionar maior autonomia aos alunos, criar um ambiente escolar acolhedor e desenvolver competências que os tornam mais empreendedores, críticos e dinâmicos. O AEM, à semelhança dos anos anteriores, desenvolveu um número significativo de projetos - alguns deles implementados pela primeira vez neste ano letivo -, tendo-se verificado uma forte adesão dos alunos. Constatou-se a existência de um elevado número de atividades, muitas das quais envolveram a articulação interdisciplinar e a colaboração com a Biblioteca Escolar.

6.4 A Biblioteca Escolar (BE)

Contornando todos os constrangimentos associados à mudança do espaço físico da biblioteca da Escola Básica Manuel do Nascimento para um contentor, a Biblioteca Escolar (BE) continuou a afirmar-se na escola, e na comunidade, como um espaço pedagógico ativo, dinamizador do saber, ao serviço do apoio ao currículo, do desenvolvimento das múltiplas literacias e da ocupação equilibrada dos tempos livres, procurando garantir igualdade de oportunidades a todos os alunos.

É reconhecida pela estruturação e implementação de um vasto conjunto de atividades diversificadas, em parceria com docentes dos vários departamentos, que fortalecem a cultura de leitura e de escrita, propiciam o reforço e a melhoria das aprendizagens, promovem a articulação entre os diferentes níveis de escolaridade e fomentam a interação com a comunidade e o envolvimento das famílias, quer presencialmente quer através de plataformas digitais.

6.5. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) desempenhou um papel fundamental no apoio educativo aos alunos. Disponibilizou um conjunto de respostas educativas diversificadas e organizou-se segundo dois eixos: (i) suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas e (ii) complementaridade, com carácter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Ao longo do ano letivo 2023-2024, quanto ao acompanhamento e monitorização do CAA, considera-se que as estruturas que nele se incluem responderam de forma diligente e positiva aos objetivos para que estão direcionadas.

A ação educativa promovida pelo CAA do AEM foi direcionada para o universo das crianças e alunos do agrupamento, que, de uma forma mais ou menos sistemática, usufruíram das suas valências com vista à promoção do sucesso educativo. Para os alunos que necessitaram de ações subsidiárias ao trabalho desenvolvido nas turmas, foi mobilizada a intervenção de outros agentes educativos além dos docentes das turmas dos respetivos alunos.

Os recursos do Centro de Apoio à Aprendizagem disponíveis no AEM foram projetos como o PES, Desporto Escolar, a Ler+; Clube de Teatro, Programa Sementes de Atenção Plena, Projeto Clave da Criatividade; outras atividades, tais como Tutorias, Apoio ao Estudo, Programa de Mentorias, entre outros.

Para além dos recursos humanos internos, há a salientar a colaboração de técnicos especializados exteriores ao agrupamento, que prestam serviço à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo nomeadamente a terapeuta da fala e a psicomotricista.

O CAA estabeleceu parcerias com outras estruturas locais, salientando-se a Autarquia, o Centro de Apoio à Família e Comunidade e a Saúde Escolar.

6.6. Acompanhamento e monitorização das práticas educativa e letiva (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) tem como propósito garantir o processo de identificação das barreiras à aprendizagem, a operacionalização da diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acompanhamento e monitorização da aplicação das mesmas, numa abordagem multinível, contínua, relevando o percurso escolar do aluno e o seu perfil à saída da escolaridade obrigatória. Recorrendo aos dados documentais disponíveis, às evidências e ao diálogo com vários intervenientes, a equipa tem por objetivo averiguar as estratégias para a inclusão numa perspetiva de cooperação e construção para a melhoria.

A EMAEI continuou a incentivar todos os docentes a desenvolverem práticas pedagógicas eficazes que garantam a aprendizagem de todos os alunos, que orientem as práticas para o desenvolvimento de competências e potenciem um perfil de aluno humanista e não só detentor do conhecimento.

Quanto ao acompanhamento e monitorização do CAA, considera-se que as estruturas que nele se incluem responderam de forma diligente e positiva aos objetivos para que estão direcionadas.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas, no geral, revelaram-se adequadas e eficazes, tendo um impacto francamente positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O número significativo de alunos que obteve resultados francamente positivos em boa parte das disciplinas corrobora a eficácia das medidas implementadas.

6.6.1. Apoios Psicopedagógicos

Este ano letivo as docentes de Educação Especial acompanharam em Apoio Psicopedagógico os seguintes alunos: 2 crianças no Pré-escolar, 6 alunos no 1.º Ciclo, 3 alunos no 2.º ciclo e 5 alunos no 3.º Ciclo.

No que concerne aos apoios diretos a alunos, as docentes de Apoio Psicopedagógico realizaram o seu trabalho de forma diversificada e abrangente, visando o desenvolvimento e estimulação de competências específicas de apoio personalizado, habilidades, conhecimentos e atitudes elencadas no PASEO, em articulação com os docentes. Importa ainda referir que as docentes de Apoio Psicopedagógico se disponibilizaram a apoiar os docentes, sugerindo estratégias, metodologias e recursos para intervenção junto das crianças e alunos. Acresce, ainda, a importância do papel destas docentes na organização e operacionalização de diversos documentos. Esta ação contribuiu para a prossecução dos objetivos do AEM.

6.6.2. Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

	Universais com adaptações no processo avaliação			Seletivas			Adicionais			Alunos monitorizados pela EMAEI ²	Alunos com sucesso
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P		
Pré- escolar	-			2	2	2	0			5 ³	-
1.º Ciclo											
1.º ano	0	8	8	1	1	1	0	0	0	10	10
2.º ano	12	12	12	2	2	6	0	0	0	18	16
3.º ano	8	8	8	5	6	6	1	1	1	14	13
4.º ano	6	6	6	5	5	6	0	0	0	12	11
2.º Ciclo											
5.º ano	5	8	8	3	3	4	0	0	0	12	11
6.º ano	7	7	7	4	4	4	0	0	0	11	11
3.º Ciclo											
7.º ano	20	22	26	5	8	8	0	0	0	34	31
8.º ano	23	23	23	4	3	3	3	3	3	30	25
9.º ano	20	23	23	5	7	7	1	2	2	36	33

6.7. Educação para a Cidadania

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania é um instrumento importante para a concretização do PASEO porque valoriza a formação integral das crianças e alunos nas várias vertentes: humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica.

A abordagem curricular da Educação para a Cidadania foi concretizada através do desenvolvimento de projetos/ atividades do Plano Anual de Atividades.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento desenvolveu-se de modo transdisciplinar no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, ficando à responsabilidade do titular de grupo/ turma o seu desenvolvimento.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, foi lecionada como disciplina autónoma e foi implementada pelo desenvolvimento de temas, sob a responsabilidade dos diretores de turma a quem foi atribuído o tempo letivo previsto na matriz curricular e cuja função foi dar suporte às aprendizagens através de estratégias e atividades diversificadas.

² Foram monitorizados principalmente os alunos que, ao longo do ano, apresentavam resultados que os colocavam em risco de retenção.

³ Informação junto dos encarregados de educação das crianças em situação condicional, para entrada no 1.º ciclo, no sentido de analisar a pertinência e adequação do seu ingresso.

6.8. Quadros de Mérito no Projeto Educativo

Dando seguimento ao ano letivo transato, o AEM atribuiu a um conjunto de alunos dos 2.º e 3.º ciclos certificados de mérito dando cumprimento ao disposto no art.º 7.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro que reconhece qualidades individuais dos alunos em várias vertentes:

- **Quadro de Mérito de Valor** - visa reconhecer e distinguir os alunos que revelam grandes capacidades ou atitudes exemplares de superação das dificuldades ou que desenvolvem iniciativas, ações ou atitudes em benefício da comunidade
- **Quadro de Mérito Académico** - visa reconhecer e distinguir os alunos com excelentes resultados escolares.
- **Quadro de Mérito Desportivo** - visa reconhecer e distinguir os alunos que dedicam parte do seu tempo à prática desportiva regular, participando no Desporto Escolar e revelando desempenhos de excelência e espírito desportivo em provas desportivas organizadas internamente ou por entidades exteriores ao agrupamento, em que os alunos participem em representação do agrupamento.
- **Quadro de Mérito Cultural e Artístico** - visa reconhecer e distinguir os alunos que demonstrem reconhecida criatividade numa área artística e que prestigiem o bom nome do Agrupamento.

Quadros de mérito

	Valor	Académico	Cultural e Artístico	Desportivo	Total
2.º ciclo	7	12	4	0	23
3.º ciclo	8	8	0	0	16
Total	15	20	4	0	39

Em síntese...

Apesar das limitações de espaço, a BE manteve uma dinâmica pedagógica ativa, promovendo o saber e a igualdade de oportunidades através de diversas atividades em parceria com os docentes. O CAA continuou a desempenhar um papel crucial ao oferecer suporte educativo diversificado e personalizado, na tentativa de melhorar os resultados escolares dos alunos. A EMAEI trabalhou para identificar barreiras à aprendizagem, implementou medidas eficazes de superação de dificuldades e promoveu a inclusão, tendo-se verificado melhorias no desempenho de muitos alunos. A equipa multidisciplinar procurou, de forma regular, manter uma proximidade e acompanhamento junto das famílias dos alunos envolvidos, contando com a colaboração de entidades externas. A Educação para a Cidadania é desenvolvida de forma transversal, reforçando a formação integral dos alunos e preparando-os para serem cidadãos ativos e responsáveis. Os certificados de mérito foram atribuídos como forma de reconhecimento e valorização do desempenho académico, desportivo, cultural e cívico dos alunos, embora, neste ano letivo, nenhum aluno tenha reunido condições para integrar o Quadro de Mérito Desportivo.

7. Resultados

7.1. PRÉ-ESCOLAR

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar incluem as seguintes áreas: a Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Expressão e Comunicação e a Área do Conhecimento do Mundo.

A primeira área referida incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores das crianças para que seja permitido às mesmas tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

Relativamente à Área de Expressão e Comunicação, esta é entendida como uma área básica, uma vez que abrange diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os agentes que a rodeiam, dar sentido e representar o mundo onde está inserida. É uma área que comporta diferentes domínios estimulando a inclusão e articulação dos mesmos. O Domínio da Educação Física engloba o desenvolvimento das capacidades motoras das crianças, onde as mesmas têm a possibilidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais. No Domínio da Educação Artística as crianças têm oportunidades de utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimirem, comunicarem, representarem e compreenderem o mundo que as rodeia, essencialmente no que concerne às artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança. O Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita pressupõe o desenvolvimento da linguagem oral como instrumento para a criança ser capaz de se exprimir e comunicar. Diariamente é oferecido à criança a possibilidade de desenvolver a sua curiosidade intrínseca sobre a leitura e escrita em situações reais. No Domínio da Matemática, tendo em conta que é um domínio essencial na estruturação do pensar, sem esquecer a sua importância para a vida e para as aprendizagens futuras, a criança tem ao seu dispor diversos materiais que auxiliam na construção de conceitos matemáticos e relações entre eles.

No que diz respeito à Área do Conhecimento do Mundo, esta articula diversas ciências num processo que inclui o questionar e procurar o saber, permitindo à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.

As educadoras oferecem às crianças oportunidades para aprofundarem, relacionarem e comunicarem o que já conhecem. Além disso, são encorajadas a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que as rodeia.

O desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio, e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura evidenciam a sua inter-relação com a área de Formação Pessoal e Social.

Através do brincar, da interação e da exploração dos espaços, objetos e materiais, as crianças vão compreendendo o meio envolvente. Nesta área, também são fomentadas atividades ligadas às tecnologias e aos meios de comunicação e informação.

No que diz respeito ao ambiente educativo, este é organizado para facilitar o processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, assim como o desenvolvimento profissional e as relações entre os diferentes intervenientes. A organização do ambiente educativo da

sala serve como suporte ao trabalho curricular do/a educador/a e à sua intencionalidade, enumerando-se ainda as diferentes interações e relações que estes contextos proporcionam e as suas potencialidades educativas.

Na Educação Pré-Escolar, está contemplado tempo para o desenvolvimento de projetos (muitas vezes com recurso aos recursos da comunidade), cuja documentação é realizada através de instrumentos gráficos, linguísticos e/ou fotográficos, sendo partilhada com as famílias e a comunidade.

Cada educadora adota a sua metodologia, áreas da sala, materiais, rotina e instrumentos de avaliação. As interações e relações entre crianças, e entre crianças e adultos, constituem um leque de oportunidades de aprendizagem que, no futuro, irão contribuir para o seu desenvolvimento.

Os critérios do desenvolvimento ou as aprendizagens expectadas para uma determinada faixa etária/idade não são encarados como etapas pré-determinadas e fixas, pelas quais todas as crianças deverão passar, mas antes como referências que permitem a cada criança ter um percurso individual e singular no seu desenvolvimento e aprendizagem.

Há a consciência de que as crianças aprendem de forma espontânea, mas é importante referir que, num contexto de educação de infância, existe uma intencionalidade educativa.

A avaliação na educação pré-escolar é uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É assente numa base formativa, em que a criança e a família são intervenientes no processo. Esta perspetiva de avaliação contextualizada, baseada em registos de observação e recolha de documentos, é realizada ao longo do ano letivo, em situações reais.

Uma forma de contribuir para o sucesso educativo da criança é a sólida relação entre pais/famílias, comunidade e o jardim de infância.

7.2. 1.º ciclo

Resultados Académicos do 1.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade de sucesso	
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Português	41	5	9	5	20	10	12	16	21	24	12%	67%	
P.L.N.M.	5	2	2	2	1	1	1	3	3	2	40%	67%	
Matemática	46	1	2	3	18	17	14	28	27	29	7%	67%	
Estudo do Meio	46	1	0	0	10	8	6	36	38	40	0%	87%	
Educação Artística	46	1	0	0	26	23	20	20	23	26	0%	57%	
Educação Física	46	0	0	0	15	5	7	32	41	39	0%	85%	
Cidadania e Desenvolvimento	46	0	1	2	23	22	12	24	23	32	4%	73%	
Oferta Complementar: Intec	46	1	0	0	19	21	18	27	25	28	0%	61%	
											<i>Média</i>	7,9%	70%

No que diz respeito à qualidade de sucesso no 1.º ano, a média obtida foi de 70%. As taxas de qualidade de sucesso mais elevadas concentram-se na disciplina de Estudo do Meio (87%), Educação Física (85%) e Cidadania e Desenvolvimento (73%).

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a maioria das disciplinas apresentam taxas de insucesso nulas ou muito baixas. A disciplina de Português é a única a apresentar taxa de insucesso superior a 10%. O valor máximo registado na disciplina Português Língua Não Materna - PLNM (40%) refere-se à avaliação de cinco alunos inscritos na disciplina.

Resultados Académicos do 2.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade de sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	37	7	8	7	9	10	8	21	19	22	19%	73%
P.L.N.M.	2	0	2	2	1	0	0	0	0	0	100%	0%
Matemática	39	6	9	5	13	14	14	19	16	20	13%	59%
Estudo do Meio	39	1	6	4	13	8	7	24	25	28	10%	80%
Educação Artística	39	0	1	1	12	12	12	26	26	26	3%	68%
Educação Física	39	0	1	1	14	7	11	24	31	27	3%	71%
Cidadania e Desenvolvimento	39	1	1	1	13	14	15	24	24	23	3%	61%
Oferta Complementar: Intec	39	0	3	0	20	16	18	18	20	21	0%	54%
<i>Média</i>											18,7%	67%

No que diz respeito à qualidade de sucesso no 2.º ano, a média obtida foi de 67%. As taxas de qualidade de sucesso mais elevadas concentram-se na disciplina de Estudo do Meio (80%), Português (73%) e Educação Física (71%).

A disciplina de Português é a que apresenta maior taxa de insucesso (19%) considerando o universo total dos alunos. A disciplina de PLNM apresenta 100% de insucesso; todavia, refere-se apenas a dois alunos com menção insuficiente.

Em termos de transição de ano, quatro alunos acabaram por ficar retidos, tendo que repetir o segundo ano no próximo ano letivo.

Resultados Académicos do 3.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade de sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	37	2	2	2	10	10	9	24	25	26	5%	74%
P.L.N.M.	3	0	2	3	2	0	0	0	0	0	100%	0%
Matemática	40	5	6	5	8	7	8	25	26	27	13%	77%
Estudo do Meio	40	0	1	1	9	8	9	29	30	30	3%	77%
Inglês	40	0	0	0	8	6	8	30	33	32	0%	80%
Educação Artística	40	0	0	0	4	3	3	34	36	37	0%	93%
Educação Física	40	0	0	0	4	4	3	34	35	37	0%	93%
Cidadania e Desenvolvimento	40	1	3	1	7	6	7	30	30	32	3%	82%
<i>Média</i>											15%	82%

A análise dos dados da tabela permite concluir que, no 3.º ano de escolaridade, registam-se taxas de qualidade de sucesso superiores a 70% em todas as disciplinas, à exceção da disciplina de PLNM.

A disciplina de Matemática é a que apresenta maior taxa de insucesso (13%) considerando o universo total dos alunos. A disciplina de PLNM apresenta 100% de insucesso; todavia, refere-se apenas a três alunos com menção insuficiente.

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos por ano de escolaridade, no final do 3.º período de 2023-2024 conclui-se que, no 3.º ano de escolaridade, apenas um aluno não transitou de ano letivo.

Resultados Académicos do 4.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade de sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	39	3	4	4	16	13	13	19	22	22	10%	63%
P.L.N.M.	3	0	0	2	1	1	1	0	1	0	67%	0%
Matemática	42	2	4	2	13	9	14	24	28	26	5%	65%
Estudo do Meio	42	0	0	0	11	10	9	28	31	33	0%	79%
Inglês	42	0	0	0	10	9	9	29	32	33	0%	79%
Educação Artística	42	0	0	0	5	4	5	34	37	37	0%	88%
Educação Física	42	0	0	0	2	2	1	37	39	41	0%	98%
Cidadania e Desenvolvimento	42	0	1	0	8	7	7	31	33	35	0%	83%
<i>Média</i>											10%	69%

As taxas de qualidade de sucesso mais elevadas concentram-se nas disciplinas de Educação Física (98%), Educação Artística (88%), Cidadania e Desenvolvimento (83%), Estudo do Meio (79%) e Inglês (79%).

A análise dos dados da tabela permite concluir que, no 4.º ano de escolaridade, a disciplina de Português é a que apresenta maior taxa de insucesso (10%), segue-se a disciplina de Matemática (5%). O valor máximo registado na disciplina Português Língua Não Materna (67%), refere-se à avaliação de três alunos inscritos na disciplina.

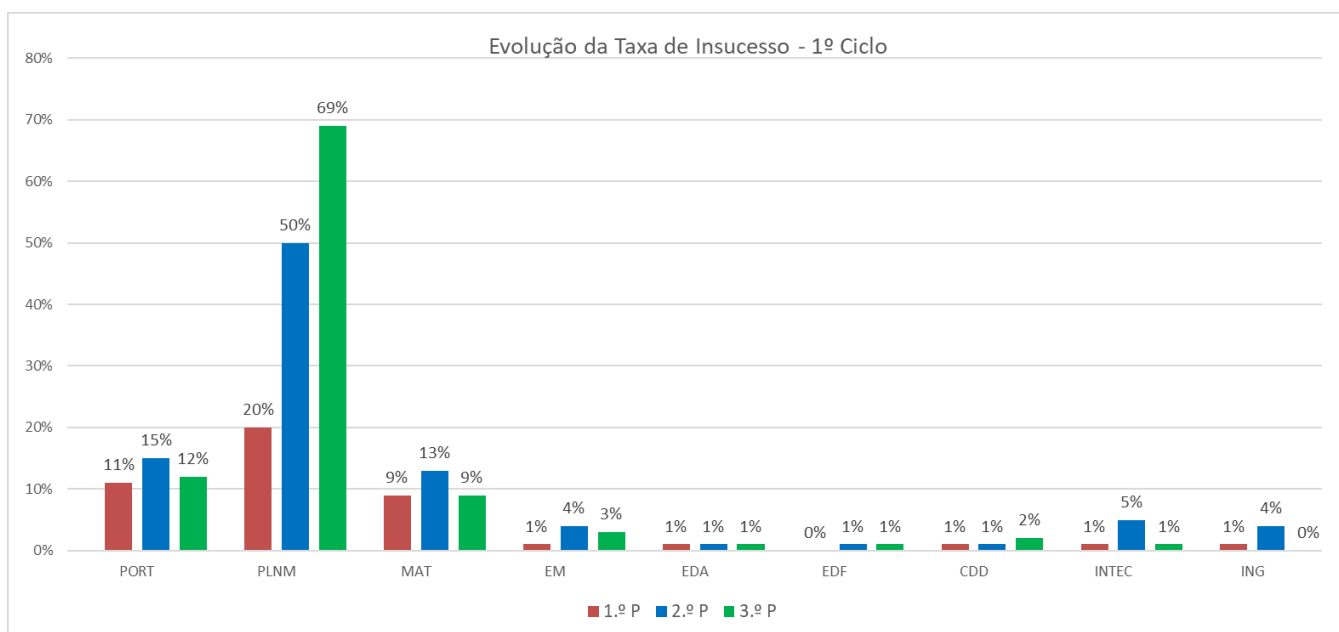
As restantes disciplinas apresentam taxas de insucesso nulas.

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos, no final do 3.º período do presente ano letivo, apenas um aluno não ficou aprovado para o 2.º Ciclo.

Totais do 1.º ciclo

Evolução da Taxa de Insucesso por Disciplinas - 1.º ciclo

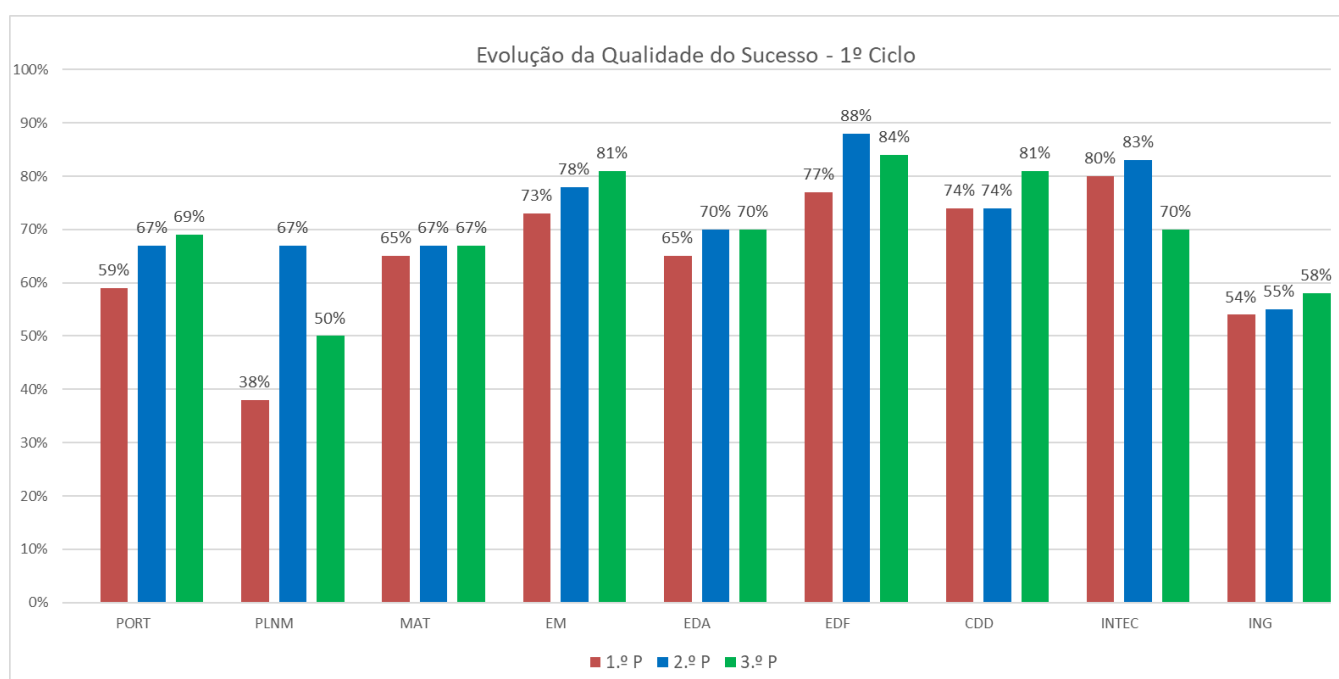
Evolução da Taxa de Insucesso (em %)					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	11%	↗	15%	↘	12%
PLNM	20%	↗	50%	↗	69%
MAT	9%	↗	13%	↘	9%
EM	1%	↗	4%	↘	3%
EDA	1%	→	1%	→	1%
EDF	0%	↗	1%	→	1%
CDD	1%	→	1%	↗	2%
INTEC	1%	↗	5%	↘	1%
ING	1%	↗	4%	↘	0%



Os resultados apresentados anteriormente indicam uma diminuição da taxa de insucesso em todas as disciplinas, à exceção de PLNM que passou de 20% para 69%, dado que integraram as turmas novos alunos nos 2.º e 3.º períodos. Podemos concluir que a taxa de insucesso é reduzida tendo em conta o universo das disciplinas.

Evolução da Qualidade de sucesso por Disciplinas - 1.º ciclo

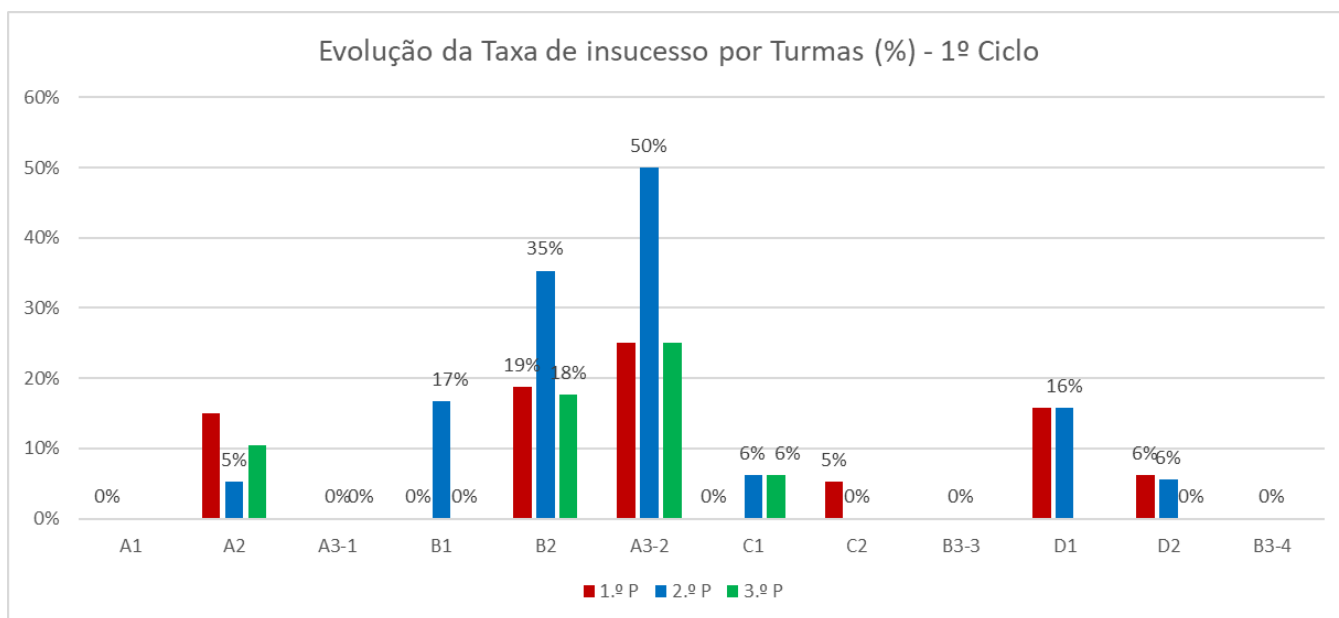
Evolução da Qualidade do Sucesso					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	59%	↗	67%	↗	69%
PLNM	38%	↗	67%	↘	50%
MAT	65%	↗	67%	→	67%
EM	73%	↗	78%	↗	81%
EDA	65%	↗	70%	→	70%
EDF	77%	↗	88%	↘	84%
CDD	74%	→	74%	↗	81%
INTEC	80%	↗	83%	↘	70%
ING	54%	↗	55%	↗	58%



Em relação à qualidade de sucesso por disciplina, a evolução do 1.º para o 3.º período foi positiva em todas as disciplinas, à exceção da oferta complementar INTEC. De salientar as disciplinas que obtiveram valores superiores a 75%, nomeadamente, Estudo do Meio, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento.

Evolução da Taxa do Insucesso por Turmas - 1.º ciclo

Evolução da Taxa de Insucesso (em %)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
A1	0%	→	0%	→	0%
A2	15%	↘	5%	↗	11%
A3-1	0%	→	0%	→	0%
B1	0%	↗	17%	↘	0%
B2	19%	↗	35%	↘	18%
A3-2	25%	↗	50%	↘	25%
C1	0%	↗	6%	→	6%
C2	5%	↘	0%	→	0%
B3-3	0%	→	0%	→	0%
D1	16%	→	16%	↘	0%
D2	6%	↘	6%	↘	0%
B3-4	0%	→	0%	→	0%

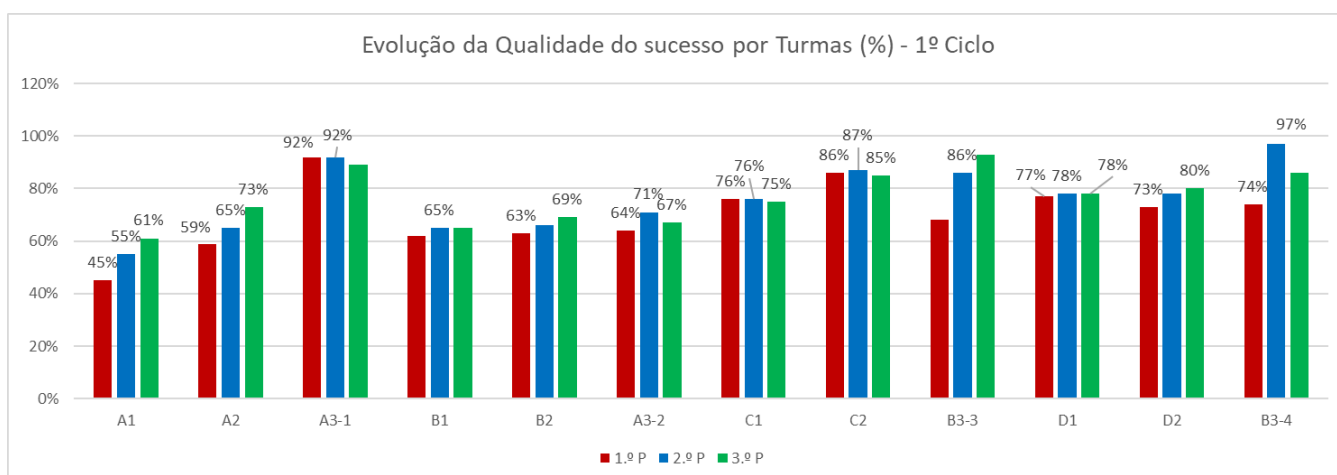


Analisando os dados da tabela concluímos que todas as turmas B1, B2, A3-2 e C1 aumentaram a taxa de insucesso do 1.º para o 2.º período, no entanto, no 3.º período a turma A2 foi a única que aumentou a taxa de insucesso relativamente ao 2.º período.

De salientar que as turmas A1, A3-1, B1, C2, B3-3, D1, D2 e B3-4 têm taxa de insucesso nulas.

Evolução da Qualidade de sucesso por Turmas - 1.º ciclo

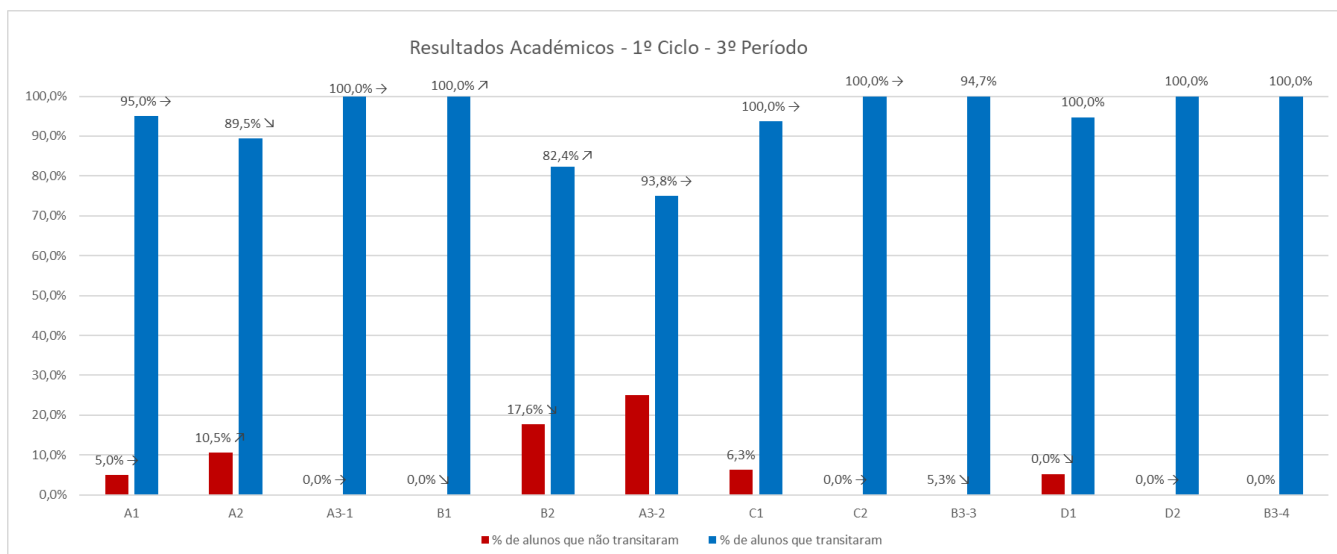
Evolução da Qualidade do Sucesso (em %)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
A1	45%	↗	55%	↗	61%
A2	59%	↗	65%	↗	73%
A3-1	92%	→	92%	↘	89%
B1	62%	↗	65%	→	65%
B2	63%	↗	66%	↗	69%
A3-2	64%	↗	71%	↘	67%
C1	76%	→	76%	↘	75%
C2	86%	↗	87%	↘	85%
B3-3	68%	↗	86%	↗	93%
D1	77%	↗	78%	→	78%
D2	73%	↗	78%	↗	80%
B3-4	74%	↗	97%	↘	86%



A análise dos dados da tabela permite concluir que todas as turmas mantiveram ou evoluíram relativamente à qualidade de sucesso do 1.º para o 2.º período. No entanto, no 3.º período as turmas A3-1, A3-2, C1, C2 e B3-4 diminuíram a qualidade de sucesso. De salientar que das cinco turmas anteriormente referidas, apenas a turma A3-2 tem qualidade de sucesso inferior a 75%.

Situação escolar final dos alunos do 1.º Ciclo (por turmas)

O gráfico abaixo ilustra a situação escolar dos alunos das várias turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico no final do 3.º período.



No 1.º ano não houve lugar a retenções de acordo com a legislação em vigor, no entanto há três alunos com menção insuficiente a Português e Matemática.

Dos 39 alunos que frequentaram o 2.º ano, 4 ficaram retidos, 3 discentes da turma B2 e outro da turma A3.

No 3.º ano, ficou retido apenas 1 aluno da turma C1.

No 4.º ano, não ficou aprovado para o 2.º ciclo, um aluno da turma D1.

7.3. 2.º ciclo

Resultados Académicos do 5.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Média	Taxa de insucesso	Qualidade de sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Português	36	0	2	1	12	11	11	35	34	24	3.8	3%	69%
P.L.N.M.	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	3.0	0%	0%
Inglês	37	1	3	3	14	15	18	37	34	16	3.5	8%	47%
História e Geografia de Portugal	37	1	0	0	8	11	10	39	37	27	4.0	0%	73%
Ciências Naturais	37	2	5	1	17	15	15	33	32	21	3.6	3%	58%
Matemática	37	1	0	0	18	17	16	35	37	21	3.7	0%	57%
Educação Visual	37	1	1	1	13	13	13	36	36	23	3.7	3%	64%
Educação Tecnológica	37	0	2	1	21	22	20	38	35	16	3.5	3%	44%
Educação Musical	37	1	2	2	7	9	5	38	35	30	4.1	5%	86%
Educação Física	37	1	1	1	14	12	10	34	36	26	3.9	3%	72%
TIC	37	0	1	0	10	10	8	37	36	29	4.2	0%	78%
EMRC	18	0	0	0	1	1	1	18	18	17	4.6	0%	94%
Cidadania e Desenvolvimento	37	0	0	0	1	4	4	40	37	33	4.8	0%	89%
<i>Média</i>											3,9	2,1%	64%

No 5.º ano registam-se taxas de qualidade de sucesso iguais ou superiores a 75% nas disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), Educação Musical, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Cidadania e Desenvolvimento.

Em termos de insucesso, a generalidade das disciplinas apresenta valores nulos ou pouco significativos, sendo a disciplina de Inglês a que apresenta o valor mais alto, ainda assim, situa-se nos 8%.

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos por ano de escolaridade, no final do 3.º período de 2023-2024 conclui-se que, no 5.º ano de escolaridade, o sucesso escolar dos alunos atingiu os 99%, tendo-se verificado apenas uma retenção.

Resultados Académicos do 6.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Média	Taxa de insucesso	Qualidade de sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Português	30	0	3	0	8	12	15	20	15	15	3.6	0%	50%
P.L.N.M.	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3.0	0%	0%
Inglês	31	3	7	6	11	10	12	15	14	13	3.4	19%	52%
História e Geografia de Portugal	31	0	2	0	1	9	8	28	20	23	3.9	0%	74%
Ciências Naturais	31	4	8	0	18	14	16	7	9	15	3.6	0%	48%
Matemática	31	4	7	5	10	12	13	15	12	13	3.4	16%	50%
Educação Visual	31	1	1	1	13	17	17	15	13	13	3.6	3%	43%
Educação Tecnológica	30	0	3	0	15	15	15	13	12	15	3.7	0%	50%
Educação Musical	30	2	4	2	9	8	8	17	18	20	4.0	7%	71%
Educação Física	31	0	1	0	8	9	7	21	21	24	4.3	0%	77%
TIC	30	0	1	0	8	11	10	20	18	20	3.9	0%	67%
EMRC	16	0	0	0	5	3	0	10	13	16	4.4	0%	100%
Cidadania e Desenvolvimento	37	0	0	1	12	8	15	17	23	15	3.7	3%	50%
Instrumento	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3.0	0%	0%
Classe de conjunto	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3.0	0%	0%
Formação Musical	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	3.0	0%	0%
<i>Média</i>											3,6	3,0%	46%

Em relação ao 6.º ano as taxas de qualidade de sucesso mais altas, isto é, superiores a 75%, registam-se apenas nas disciplinas de EMRC e Educação Física.

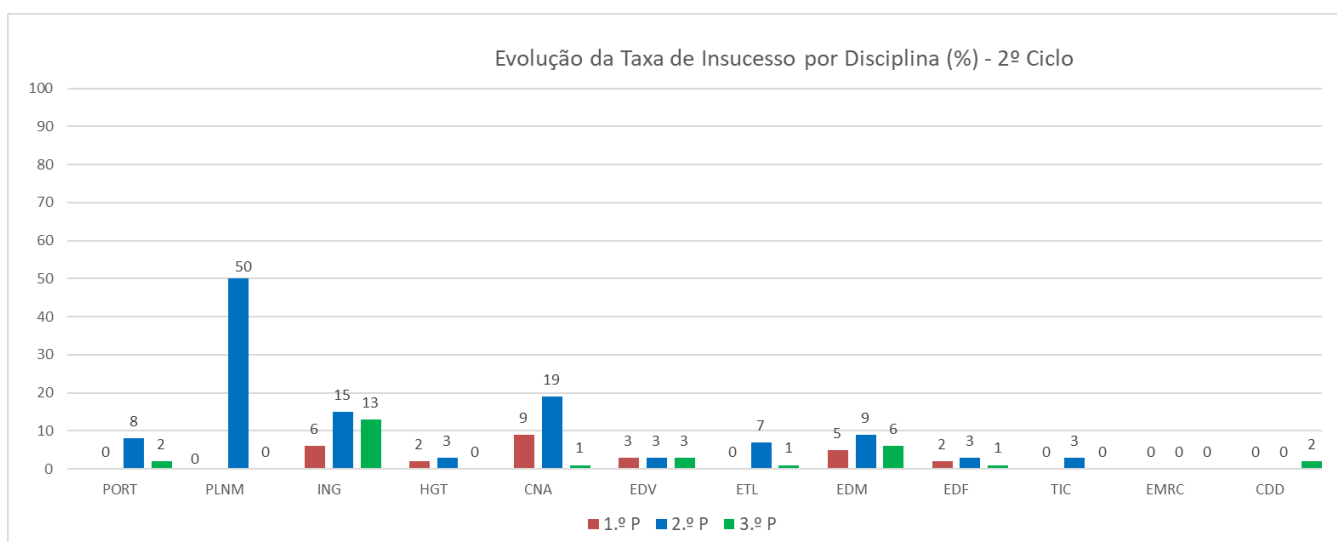
Em termos de insucesso, a maioria das disciplinas apresenta valores nulos ou pouco significativos, salientando-se as disciplinas de Inglês e Matemática com os valores mais elevados, 19% e 16%, respetivamente.

No que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos por ano de escolaridade, no final do 3.º período de 2023-2024, no 6.º ano de escolaridade todos os alunos transitaram de ano letivo, atingindo assim os 100% de sucesso escolar.

Totais do 2.º ciclo

Evolução da Taxa de Insucesso por Disciplinas – 2.º ciclo

Evolução da Taxa de Insucesso (em %)					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	0%	↗	8%	↘	2%
PLNM	0%	↗	50%	↘	0%
ING	6%	↗	15%	↘	13%
HGT	2%	↗	3%	↘	0%
CNA	9%	↗	19%	↘	1%
MAT	8%	↗	10%	↘	7%
EDV	3%	→	3%	→	3%
ETL	0%	↗	7%	↘	1%
EDM	5%	↗	9%	↘	6%
EDF	2%	↗	3%	↘	1%
TIC	0%	↗	3%	↘	0%
EMRC	0%	→	0%	→	0%
CDD	0%	→	0%	↗	2%

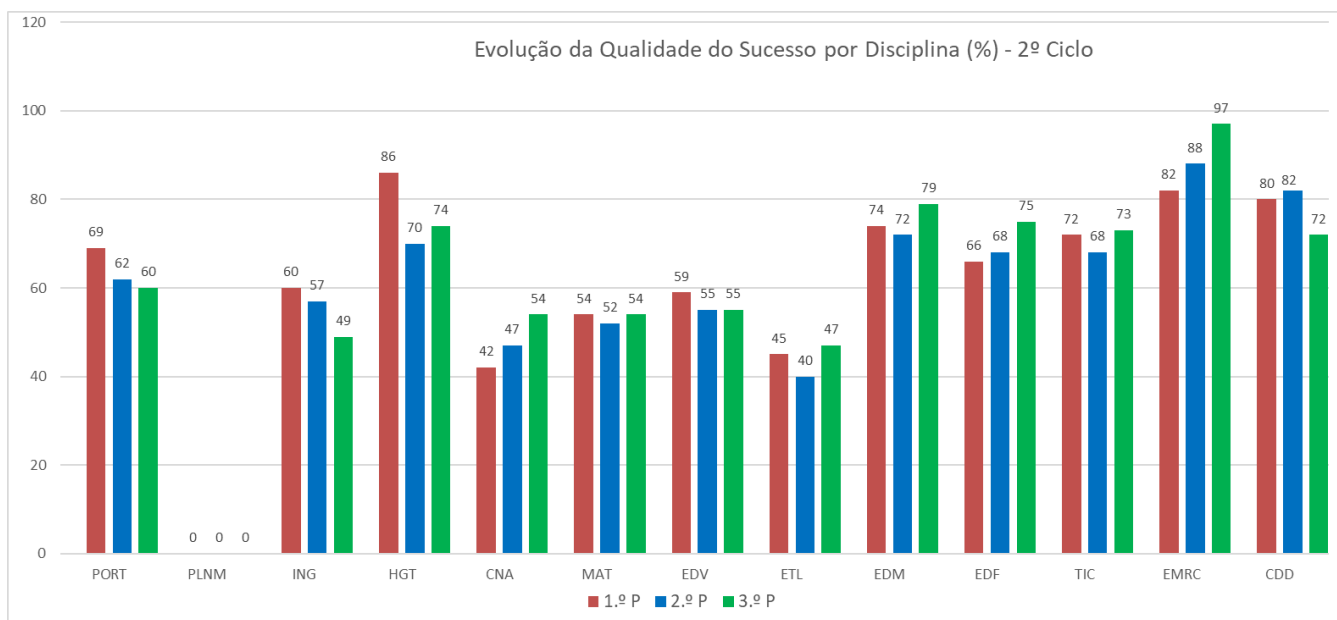


No que diz respeito à taxa de insucesso, verifica-se que existem cinco disciplinas com taxa nula, a saber: Português, PLNM, História e Geografia de Portugal, TIC e EMRC. De salientar que a taxa mais alta se encontra presente na disciplina de Inglês, seguida de Educação Musical. No entanto, nenhuma ultrapassa os 15%. As restantes disciplinas têm taxas residuais.

Analisando a progressão das taxas de insucesso escolar ao longo dos períodos letivos, verificou-se um padrão comum, visto que existe um aumento significativo no 2.º período, havendo uma diminuição no 3.º período, pela mesma ordem. Apenas nas disciplinas de Educação Visual e EMRC se assistiu a uma manutenção das taxas de insucesso escolar entre os três períodos escolares.

Evolução da Qualidade de sucesso por Disciplinas – 2.º ciclo

Evolução da Qualidade do Sucesso (em %)					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	69%	↘	62%	↘	60%
PLNM	0%	→	0%	→	0%
ING	60%	↘	57%	↘	49%
HGT	86%	↘	70%	↗	74%
CNA	42%	↗	47%	↗	54%
MAT	54%	↘	52%	↗	54%
EDV	59%	↘	55%	→	55%
ETL	45%	↘	40%	↗	47%
EDM	74%	↘	72%	↗	79%
EDF	66%	↗	68%	↗	75%
TIC	72%	↘	68%	↗	73%
EMRC	82%	↗	88%	↗	97%
CDD	80%	↗	82%	↘	72%

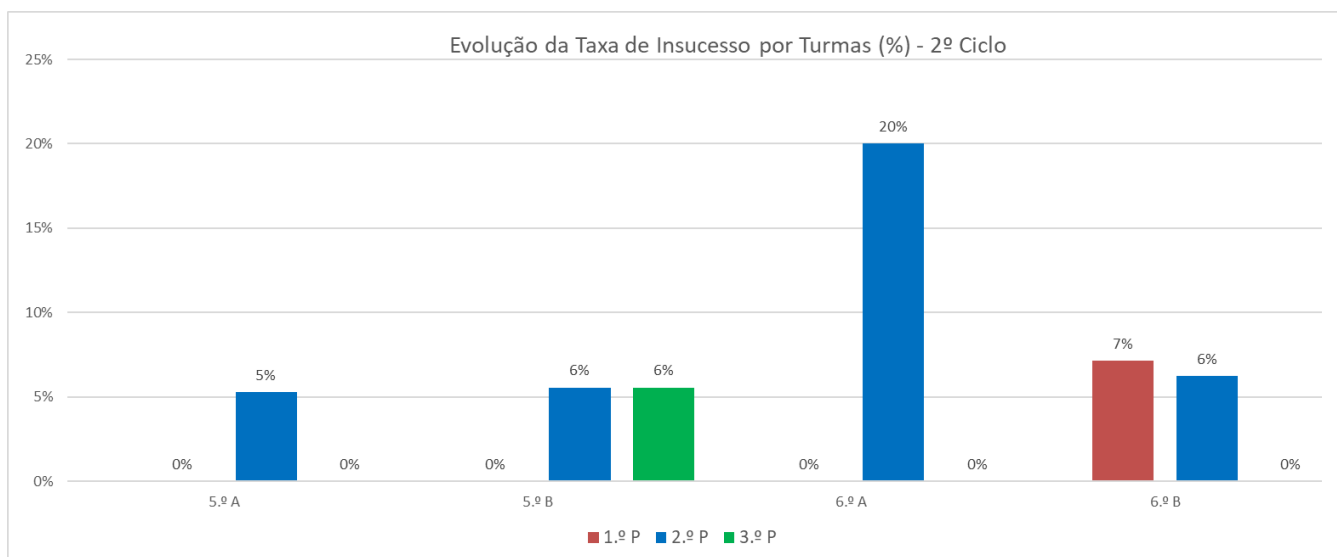


Analisando as taxas de qualidade de sucesso verificou-se que apenas as disciplinas de Inglês e Educação Tecnológica não atingem os 50%, ficando, no entanto, bem próximo, com 49% e 47%, respectivamente. As disciplinas onde se verificou uma subida progressiva dos valores desde o primeiro período letivo foram as seguintes: Ciências Naturais, EMRC e Educação Física. Em sentido inverso encontramos as disciplinas de Português e Inglês tendo ocorrido uma diminuição progressiva da taxa de qualidade de sucesso entre os três períodos letivos.

Neste caso, não se verifica a existência de um padrão de análise bem definido na evolução das taxas de qualidade de sucesso quando se observam os valores na transição entre os períodos letivos. Assim, entre o 1.º e o 3.º período, as taxas de qualidade de sucesso foram oscilando, não se denotando uma regra específica.

Evolução da Taxa de insucesso por Turmas – 2.º Ciclo

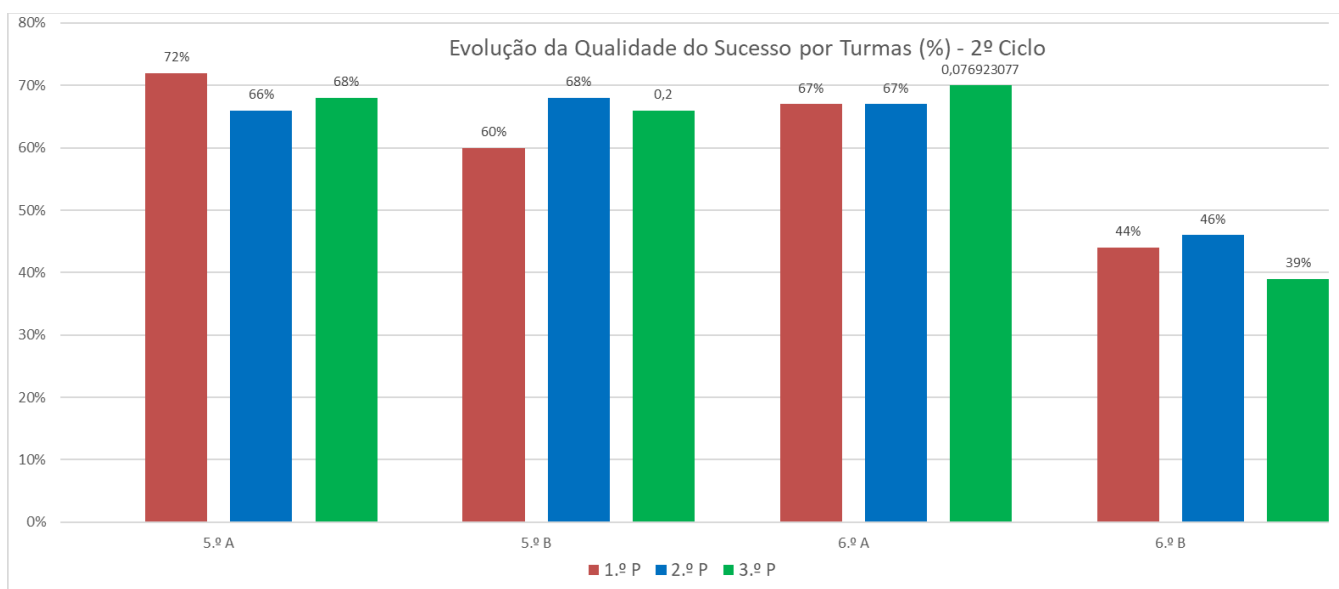
Evolução da Taxa de Insucesso (em %)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
5.º A	0%	↗	5%	↘	0%
5.º B	0%	↗	6%	→	6%
6.º A	0%	↗	20%	↘	0%
6.º B	7%	↘	6%	↘	0%



Como se pode verificar, quer na tabela anterior, quer no gráfico, no final do 3.º período três das quatro turmas do 2.º ciclo apresentaram 100% de sucesso. Neste ciclo verificou-se apenas 1 retenção, na turma do 5.º B, fazendo com que a sua taxa de insucesso se fixasse nos 6%. A turma do 6.º A foi a que registou um maior insucesso no 2.º período.

Evolução Qualidade de sucesso por Turmas - 2.º Ciclo

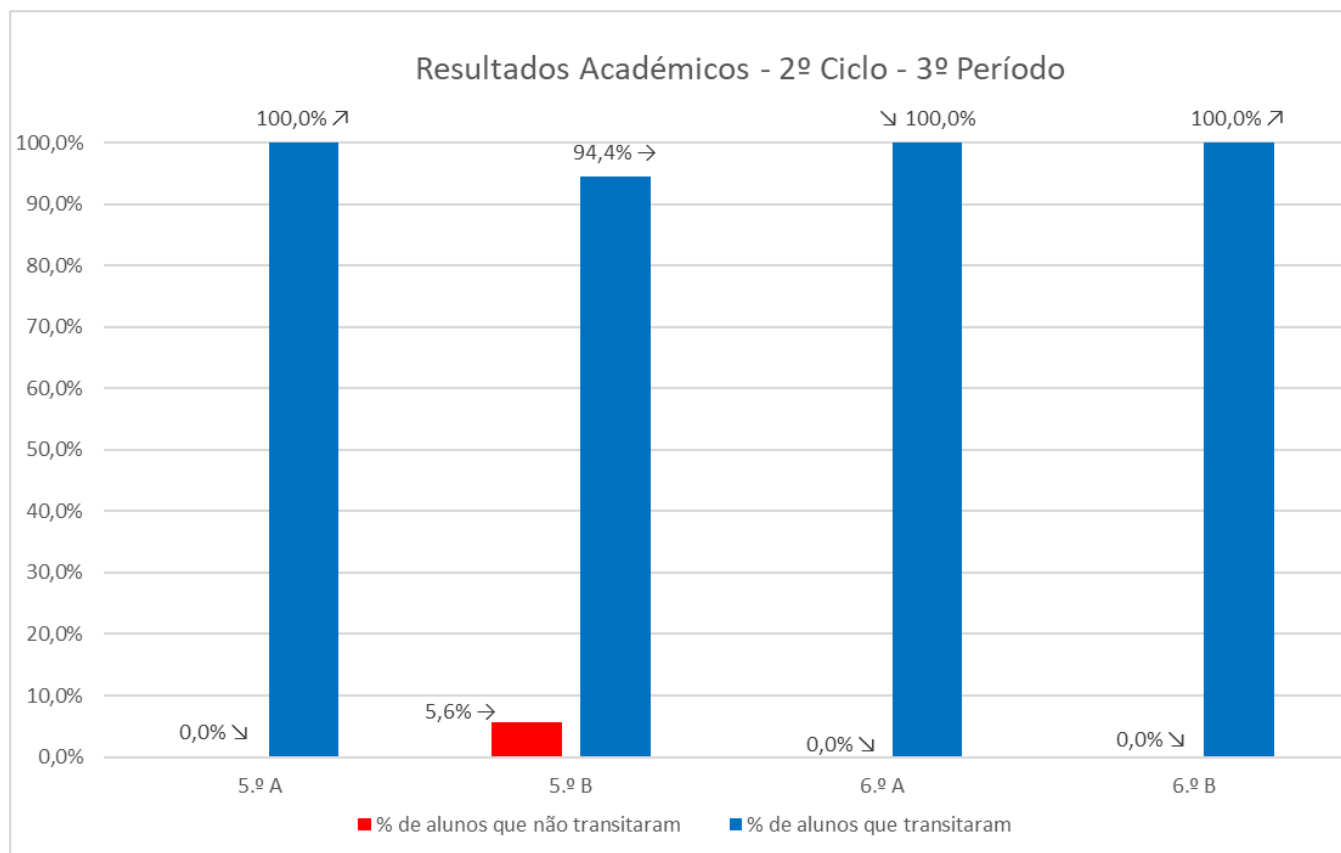
Evolução da Qualidade do Sucesso (em %)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
5.º A	72%	↘	66%	↗	68%
5.º B	60%	↗	68%	↘	66%
6.º A	67%	→	67%	↗	70%
6.º B	44%	↗	46%	↘	39%



Analisando os gráficos anteriores relativamente à qualidade de sucesso por turma, verificamos que ao longo do ano letivo a turma do 6.ºB foi sempre apresentando valores abaixo dos 50%. As restantes turmas mantiveram os seus resultados acima dos 70%.

Situação escolar final dos alunos do 2.º Ciclo (por turmas)

O gráfico abaixo ilustra a situação escolar dos alunos das várias turmas do 2.º Ciclo do Ensino Básico no final do 3.º período.



A nível do 2.º ciclo, o final do ano letivo trouxe sucesso a todos os alunos com exceção de 1 aluno da turma B do 5.º ano, que não transitou por apresentar um excesso de faltas.

7.4. 3.º ciclo

Resultados Académicos do 7.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Média	Taxa de insucesso	Qualidade de sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Português	40	20	8	7	11	23	23	9	9	10	3,2	17,5%	30 %
PLNM	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	2,0	100%	0%
Inglês	41	4	3	1	18	18	20	19	20	20	3,7	2,4%	50%
Francês	41	2	4	2	19	23	25	20	14	14	3,4	4,9%	36%
História	41	18	15	9	15	17	22	8	9	10	3,1	22%	31%
Geografia	41	14	14	10	12	15	19	15	12	12	3,1	24,4%	39 %
Ciências Naturais	41	19	18	11	9	9	16	13	14	14	3,1	26,8%	47 %
Matemática	41	12	14	12	16	15	18	13	12	11	3,1	29,3%	38%
Físico-Química	41	13	15	7	14	12	18	14	14	16	3,3	17,1%	47%
Educação Visual	41	9	4	2	22	25	27	10	12	12	3,3	4,9%	31%
Educação Física	41	0	0	7	15	17	15	26	24	19	3,4	17,1%	56 %
Educação Tecnológica	41	11	2	1	17	27	26	13	12	14	3,4	2,4%	35%
TIC	41	0	0	0	26	26	21	15	15	20	3,6	0%	49%
EMRC	24	0	0	0	8	8	4	16	16	20	4,1	0%	83%
Cidadania e Desenvolvimento	41	0	0	0	31	29	28	10	12	13	3,4	0%	32 %
<i>Média</i>											3,3	17,9%	43 %

As taxas de qualidade de sucesso mais elevadas concentram-se na disciplina de EMRC (83%), Educação Física (56%) e Inglês (50%). As menores taxas de qualidade de sucesso correspondem às disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento (32%), História e Educação Visual (31%) e Português (30%). De salientar que a taxa nula de qualidade de sucesso na disciplina de PLNM é referente apenas a um aluno inscrito. Apenas na disciplina de EMRC a média dos níveis registados ultrapassa o nível quatro. De facto, a média global da qualidade de sucesso situa-se abaixo dos 50% (43%, para ser mais preciso). Constata-se ainda a diminuição do número de alunos com níveis superiores a três em algumas disciplinas ao longo do ano letivo (Francês, Geografia, Matemática e Educação Física).

As maiores taxas de insucesso reportam-se às disciplinas de Matemática (29,3%), Ciências Naturais (26,8%), Geografia (24,4%), História (22%), Português (17,5%), Físico-Química e Educação Física (ambas com a taxa de 17,1%). O valor máximo registado na disciplina PLNM refere-se à avaliação

de um aluno inscrito na disciplina. Nas restantes disciplinas, as médias obtidas são pouco significativas (valores residuais ou nulos). Ao longo do ano letivo, as maiores descidas nas taxas de insucesso foram registadas nas disciplinas de Português, Inglês, História, Educação Visual e Educação Tecnológica (50% ou mais de subidas de nível dois para três). Em sentido inverso, verificou-se um aumento significativo de níveis inferiores a três na disciplina de Educação Física.

Resultados Académicos do 8.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Média	Taxa de insucesso	Qualidade de sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Português	38	13	0	5	19	32	25	6	6	8	3.2	13%	24%
PLNM	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	--	--	--
Inglês	38	5	9	6	21	15	19	12	14	13	3.3	16%	41%
Francês	38	8	11	4	20	17	24	10	10	10	3.3	11%	29%
História	38	16	11	6	16	21	25	6	6	7	3.1	16%	22%
Geografia	38	11	8	5	19	17	21	8	13	12	3.3	13%	36%
Ciências Naturais	38	9	10	5	21	18	25	8	10	8	3.2	13%	24%
Matemática	38	18	19	18	13	13	14	7	6	6	2.8	47%	30%
Físico-Química	38	12	21	13	18	10	18	8	7	7	2.9	34%	28%
Educação Visual	37	2	2	1	23	23	24	12	12	12	3.4	3%	33%
Educação Física	38	0	0	0	18	16	12	20	22	26	3.9	0%	68%
Educação Tecnológica	37	2	12	3	28	21	29	7	4	5	3.1	8%	15%
TIC	37	0	0	1	24	24	23	13	13	13	3.4	3%	36%
EMRC	23	0	0	0	10	10	4	13	13	19	4.2	0%	83%
Cidadania e Desenvolvimento	38	1	1	0	7	7	8	30	30	30	3.9	0%	79%
Instrumento	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	4.0	0%	100%
Classe de conjunto	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	5.0	0%	100%
Formação Musical	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	5.0	0%	100%
<i>Média</i>											3,6	10,4%	50 %

As taxas de qualidade de sucesso mais elevadas situam-se nas disciplinas de EMRC (83%), Cidadania e Desenvolvimento (79%) e Educação Física (68%). A taxa máxima de sucesso (100%) nas disciplinas que compõem o Ensino Articulado da Música refere-se aos níveis superiores a três atribuídos apenas a um aluno. As menores taxas de qualidade de sucesso reportam-se às disciplinas de Ciências Naturais e Português (ambas com 24%), História (22%) e Educação Tecnológica (15%). A média global da qualidade de sucesso não ultrapassa a taxa de 50%. Apenas na disciplina de EMRC a média dos níveis registados ultrapassa o nível quatro (para além da média registada nas disciplinas que compõem o currículo do Ensino Articulado da Música). Na esmagadora maioria das disciplinas não se verificou um aumento significativo de alunos com nível superior a três entre os três períodos letivos.

As maiores taxas de insucesso registam-se nas disciplinas de Matemática (47%) e Físico-Química (34%), seguindo-se as disciplinas de Inglês e História (ambas com 16%) e Geografia, Ciências Naturais e Português (todas com 13%). Nas restantes disciplinas, os valores são insignificantes ou nulos. Ao longo do ano letivo, as maiores descidas nas taxas de insucesso verificaram-se nas disciplinas de Português, Francês, História e Geografia (50% ou mais de subidas de nível dois para três).

Em termos de transição de ano, seis alunos ficaram retidos (15,78%), tendo que repetir o currículo no próximo ano letivo. As estratégias de recuperação das aprendizagens e de melhoria das metodologias de estudo aplicadas pelos docentes foram benéficas na subida de rendimento de muitos alunos. Contudo, vai ser necessário que muitos alunos se consciencializem da necessidade de aperfeiçoar as suas metodologias de trabalho para completarem o ciclo de estudos no próximo ano letivo, nomeadamente ao nível do estudo fora da sala de aula e no cumprimento dos trabalhos solicitados pelos docentes.

Resultados Académicos do 9.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Média	Taxa de insucesso	Qualidade de sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Português	45	16	15	12	23	17	22	5	12	11	3.0	27%	33%
PLNM	2	0	0	1	0	0	0	1	1	1	3.0	50%	100%
Inglês	47	13	10	9	8	14	15	24	21	23	3.6	19%	61%
Francês	47	4	5	2	29	26	31	12	14	14	3.3	4%	31%
História	47	12	14	4	24	21	33	9	10	10	3.2	9%	23%
Geografia	47	16	10	3	22	25	32	7	10	12	3.2	6%	27%
Ciências Naturais	47	5	14	10	24	21	28	16	10	9	3.0	21%	24%
Matemática	47	14	13	11	21	18	24	10	14	12	3.1	23%	33%
Físico-Química	47	17	16	4	18	20	31	10	9	12	3.3	9%	28%
Educação Visual	47	0	0	0	22	26	21	23	19	26	3.8	0%	55%
Educação Física	47	0	0	0	15	14	14	30	31	33	3.8	0%	70%
Educação Tecnológica	45	8	0	1	26	32	27	11	13	19	3.5	2%	41%
TIC	45	0	0	0	24	23	22	21	22	25	3.6	0%	53%
EMRC	24	0	0	0	8	6	5	14	16	19	4.0	0%	79%
Cidadania e Desenvolvimento	47	0	0	0	22	18	15	23	27	32	3.8	0%	68%
<i>Média</i>											3,4	11%	49 %

As taxas de qualidade de sucesso mais elevadas reportam-se às disciplinas de EMRC (79%), Educação Física (70%), Cidadania e Desenvolvimento (68%), Inglês (61%), Educação Visual (55%) e TIC (53%). As menores taxas de qualidade de sucesso reportam-se às disciplinas de Físico-Química (28%), Geografia (27%), Ciências Naturais (24%) e História (23%). A taxa máxima registada na disciplina de PLNM refere-se à avaliação de um aluno. Ao longo do ano letivo constatou-se uma diminuição acentuada do número de alunos que obtiveram nível superior a três na disciplina de Ciências Naturais. A média global da qualidade de sucesso é inferior a 50%. Apenas na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica a média dos níveis registados atinge o nível quatro.

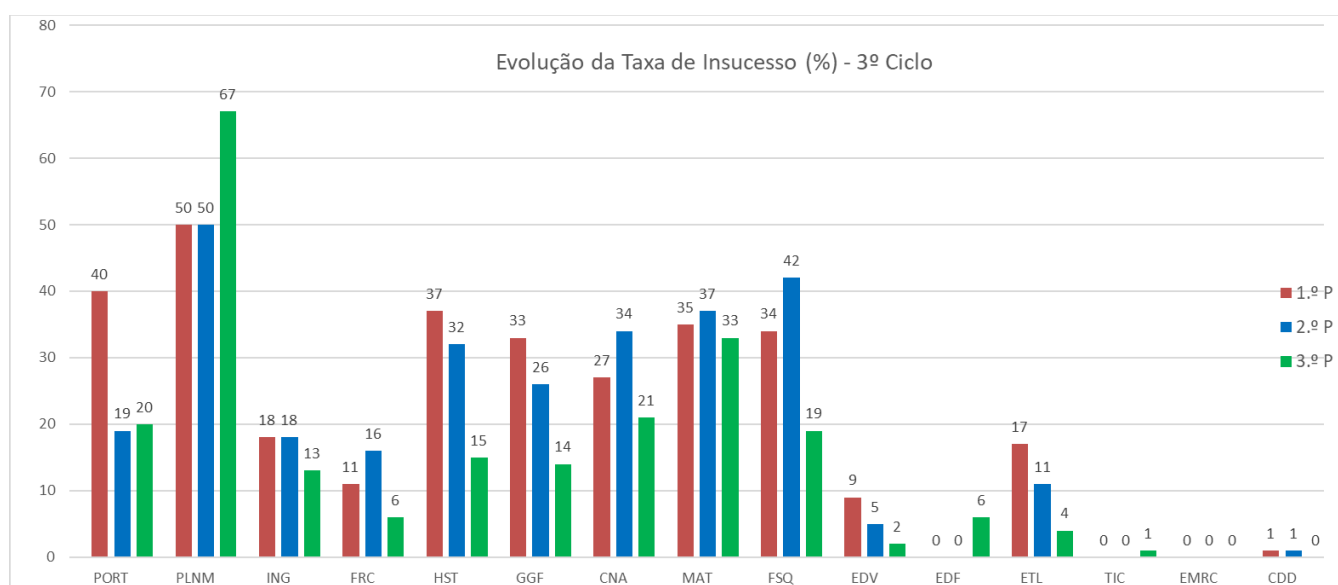
As maiores taxas de insucesso registam-se nas disciplinas de Português (27%), Matemática (23%), Ciências Naturais (21%) e Inglês (19%). A taxa de 50% registada na disciplina de PLNM refere-se à avaliação de um aluno (no total de dois). Nas restantes disciplinas, os valores são pouco expressivos ou nulos. Ao longo do ano letivo, as maiores descidas nas taxas de insucesso verificaram-

se nas disciplinas de História, Geografia, Físico-Química e Educação Tecnológica (mais de 50% de subidas de nível dois para três). Ao invés, verificou-se um aumento substancial destes valores na disciplina de Ciências Naturais.

Totais do 3.º ciclo

Evolução da Taxa de Insucesso por Disciplinas - 3.º ciclo

Evolução da Taxa de Insucesso (em %)					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	40%	↘	19%	↗	20%
PLNM	50%	→	50%	↗	67%
ING	18%	→	18%	↘	13%
FRC	11%	↗	16%	↘	6%
HST	37%	↘	32%	↘	15%
GGF	33%	↘	26%	↘	14%
CNA	27%	↗	34%	↘	21%
MAT	35%	↗	37%	↘	33%
FSQ	34%	↗	42%	↘	19%
EDV	9%	↘	5%	↘	2%
EDF	0%	→	0%	↗	6%
ETL	17%	↘	11%	↘	4%
TIC	0%	→	0%	↗	1%
EMRC	0%	→	0%	→	0%
CDD	1%	→	1%	↘	0%



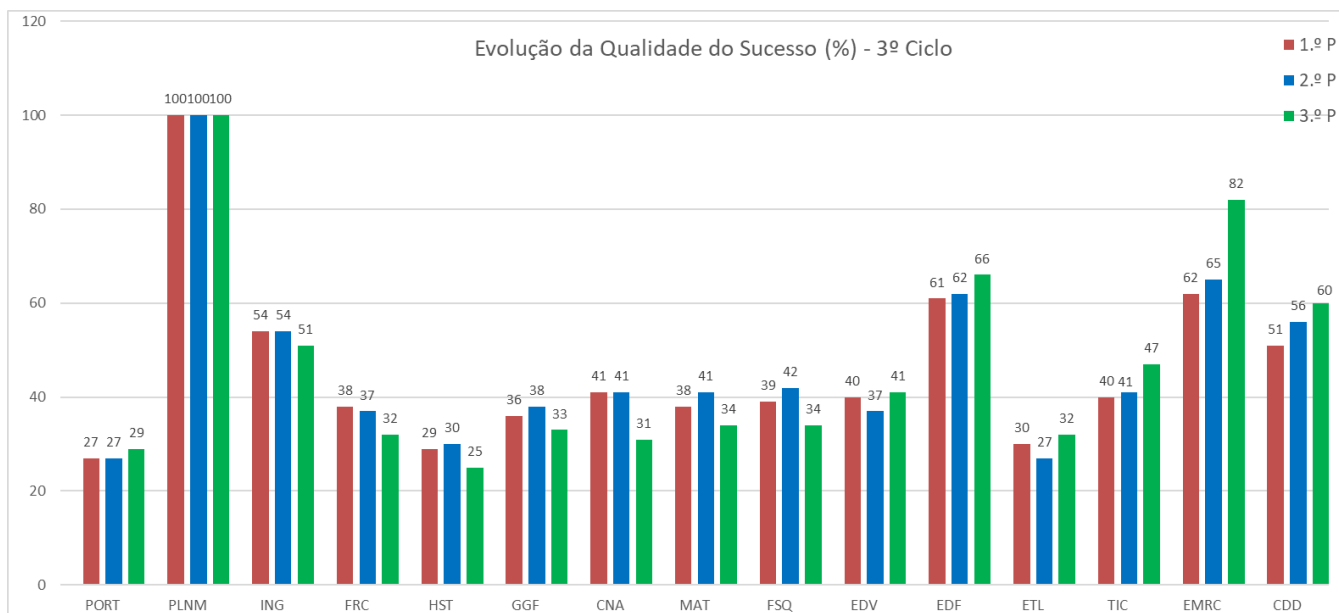
Excluindo as disciplinas de EMRC e de Cidadania e Desenvolvimento, em todas as disciplinas no terceiro ciclo registaram-se taxas de insucesso escolar. Naturalmente, foi nas disciplinas teóricas, as quais exigem um maior estudo e trabalho fora da sala de aula, que se verificaram as maiores taxas de

insucesso escolar (descontando o alto valor apresentado na disciplina de PLNM devido ao reduzido universo de casos para análise). Assim, no final do ano letivo, os dados mais elevados foram registados nas disciplinas de Matemática (33%), Ciências Naturais (21%), Português (20%), Físico-Química (19%), História (15%), Geografia (14%) e Inglês (13%).

Analisando a progressão das taxas de insucesso escolar ao longo dos períodos letivos, não se verificou nenhum padrão comum, quer ao nível da diminuição dos valores, quer no aumento dos mesmos. Em algumas disciplinas, as taxas de insucesso aumentaram ao longo do ano letivo. Este fenómeno ocorreu na transição para o segundo período nas disciplinas de Francês, Ciências Naturais, Matemática e Físico-Química, e na transição para o terceiro período nas disciplinas de Português, Educação Física, TIC e PLNM. Apenas nas disciplinas de História, Geografia, Educação Visual e Educação Tecnológica se assistiu a uma diminuição gradual das taxas de insucesso escolar entre os três períodos escolares.

Evolução da Qualidade de sucesso por Disciplinas – 3.º Ciclo

Evolução da Qualidade do Sucesso (em %)					
Disciplinas	1.º P		2.º P		3.º P
PORT	27%	→	27%	↗	29%
PLNM	100%	→	100%	→	100%
ING	54%	→	54%	↘	51%
FRC	38%	↘	37%	↘	32%
HST	29%	↗	30%	↘	25%
GGF	36%	↗	38%	↘	33%
CNA	41%	→	41%	↘	31%
MAT	38%	↗	41%	↘	34%
FSQ	39%	↗	42%	↘	34%
EDV	40%	↘	37%	↗	41%
EDF	61%	↗	62%	↗	66%
ETL	30%	↘	27%	↗	32%
TIC	40%	↗	41%	↗	47%
EMRC	62%	↗	65%	↗	82%
CDD	51%	↗	56%	↗	60%

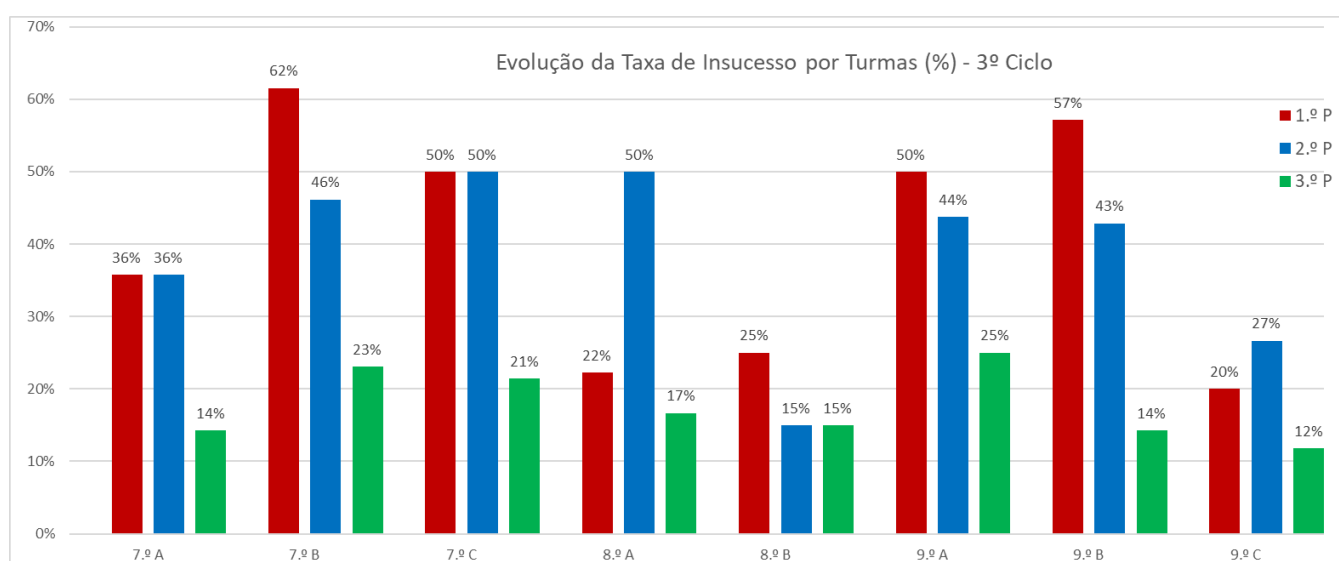


As taxas de qualidade de sucesso mais elevadas (mais de 50%) registadas no final do ano letivo verificaram-se apenas nas disciplinas de EMRC, Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento e Inglês (a disciplina de PLNM não requer análise comparativa dado o reduzido universo de observação). As menores taxas de qualidade de sucesso escolar foram registadas nas disciplinas de Português (29%) e História (25%). As únicas disciplinas em que se verificou uma subida progressiva dos valores desde o primeiro período letivo foram as seguintes: TIC; EMRC; Educação Física; Cidadania e Desenvolvimento. Em sentido inverso, na disciplina de Francês ocorreu uma diminuição progressiva da taxa de qualidade de sucesso entre os três períodos letivos.

Não há um padrão de análise bem definido na evolução das taxas de qualidade de sucesso quando se observam os valores na transição entre os períodos letivos. Assim, entre o primeiro e o segundo período, as taxas de qualidade de sucesso subiram na maioria das disciplinas, com exceção dos casos de Francês, Educação Tecnológica e Educação Visual. Mas na transição para o terceiro período verificou-se situação inversa, ou seja, na maioria das disciplinas houve uma diminuição das taxas de qualidade de sucesso, especialmente nas disciplinas teóricas que exigem um maior trabalho de consolidação de conteúdos fora da sala de aula, como é o caso das disciplinas de Inglês, Francês, História, Geografia, Ciências Naturais, Matemática e Físico-Química.

Evolução da Taxa de Insucesso por Turmas – 3.º Ciclo

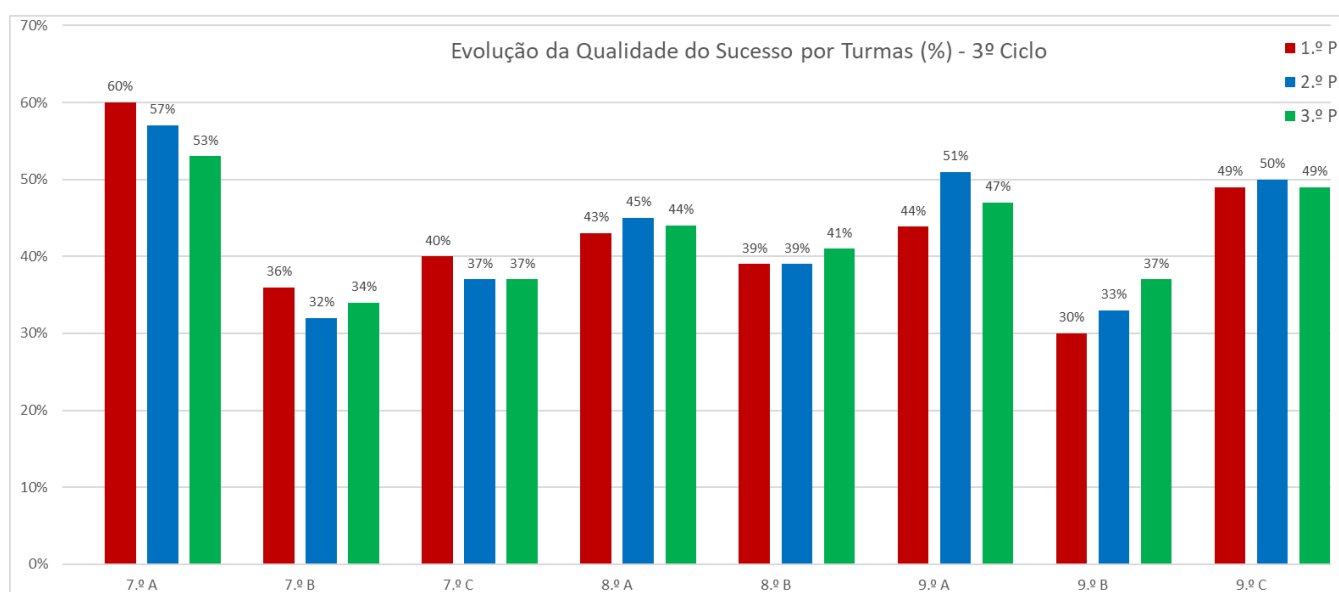
Evolução da Taxa de Insucesso (em %)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
7.º A	36%	→	36%	↘	14%
7.º B	62%	↘	46%	↘	23%
7.º C	50%	→	50%	↘	21%
8.º A	22%	↗	50%	↘	17%
8.º B	25%	↘	15%	→	15%
9.º A	50%	↘	44%	↘	25%
9.º B	57%	↘	43%	↘	14%
9.º C	20%	↗	27%	↘	12%



No que diz respeito à taxa de insucesso por turma, verifica-se que em todas as turmas observou-se uma redução na taxa de insucesso escolar. Essa diminuição foi gradual entre os três períodos nas turmas 7.º B, 9.º A e 9.º B. Na transição para o último período letivo registou-se uma descida generalizada nos valores da referida taxa, com exceção da turma 8.º B. De referir que nos dois primeiros períodos letivos verificaram-se altas taxas de insucesso escolar (50% ou mais) em várias turmas (7.º C, 8.º A, 9.º A e 9.º B).

Evolução da Qualidade de sucesso por Turmas – 3.º Ciclo

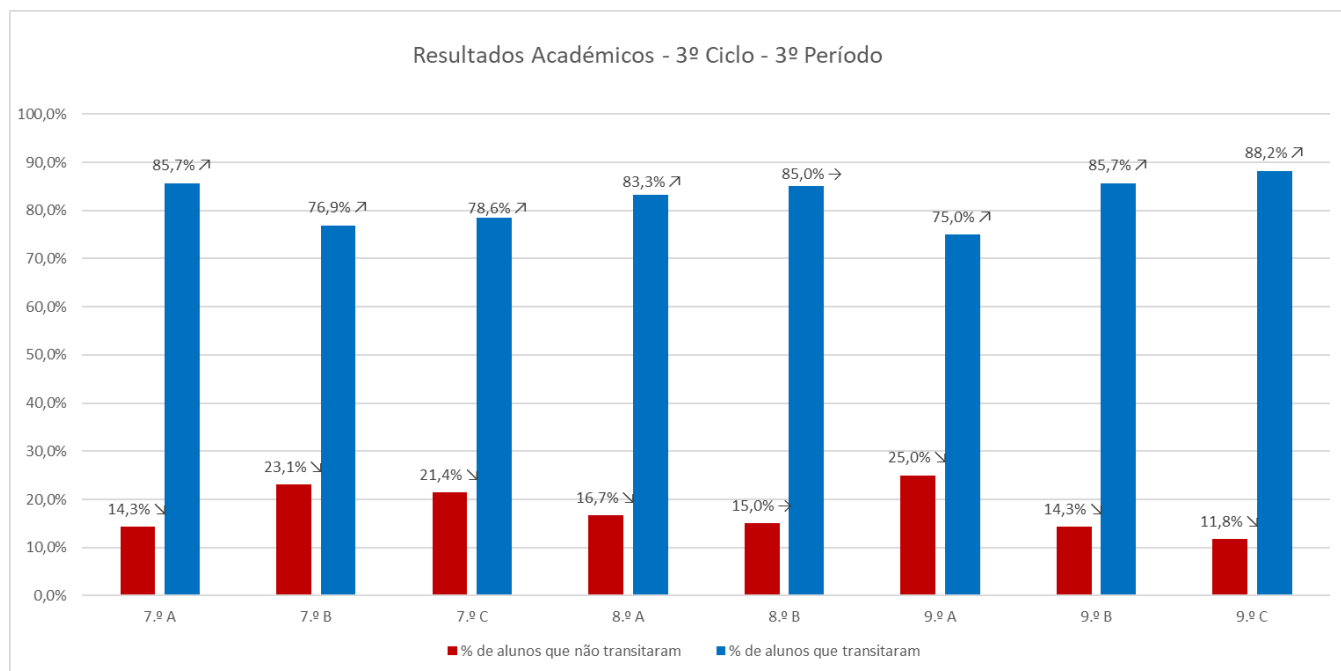
Evolução da Qualidade do Sucesso (em %)					
Turmas	1.º P		2.º P		3.º P
7.º A	60%	↘	57%	↘	53%
7.º B	36%	↘	32%	↗	34%
7.º C	40%	↘	37%	→	37%
8.º A	43%	↗	45%	↘	44%
8.º B	39%	→	39%	↗	41%
9.º A	44%	↗	51%	↘	47%
9.º B	30%	↗	33%	↗	37%
9.º C	49%	↗	50%	↘	49%



Relativamente à análise da evolução da taxa de qualidade de sucesso nas turmas do terceiro ciclo, pode-se constatar que não foi registado um padrão de melhoria dos resultados escolares. Aliás, apenas numa turma se verificou uma subida progressiva, ainda que pouco significativa, dos valores da referida taxa (9.º B) entre o primeiro e o terceiro período letivo. Nas turmas do sétimo ano observou-se uma diminuição das taxas de qualidade de sucesso na transição para o segundo período escolar e, na transição para o último período letivo, registou-se a descida desses valores em quatro turmas (7.º A, 8.º A, 8.º B e 9.º C). É de frisar que apenas numa turma se verificou uma taxa de qualidade de sucesso acima dos 50% no terceiro período letivo (7.º A).

Situação escolar final dos alunos do 3.º Ciclo (por turmas)

O gráfico abaixo ilustra a situação escolar dos alunos das várias turmas do 3.º Ciclo do Ensino Básico no final do 3.º período.

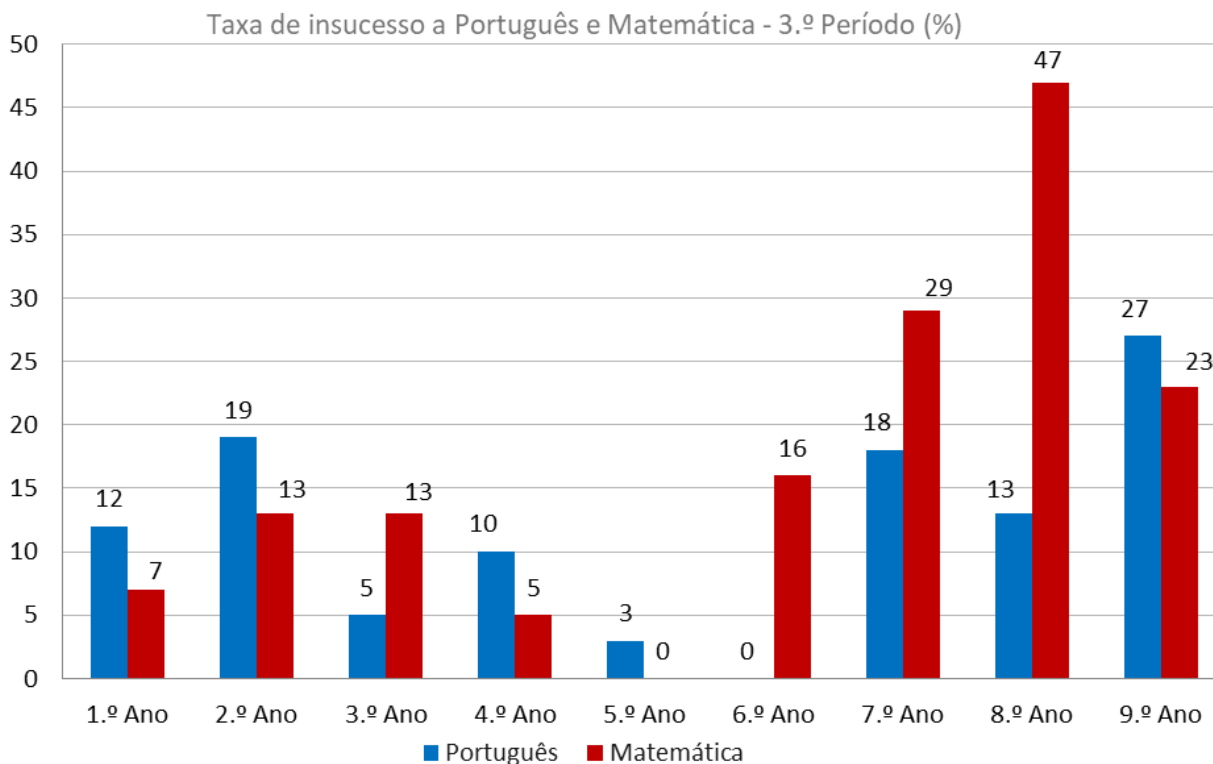


No 7.º ano, em termos de transição de ano, oito alunos acabaram por ficar retidos (19,51%), tendo de repetir o currículo no próximo ano letivo. É de realçar o trabalho dos docentes do sétimo ano por terem conseguido adotar estratégias de superação de dificuldades de muitos alunos que iniciaram o ano com muita falta de pré-requisitos e dificuldades graves de aprendizagem. Muitos destes alunos terão que trabalhar de forma mais consistente no próximo ano letivo, bem como cumprir as indicações dadas pelos docentes na realização das tarefas escolares. O grau de imaturidade é enorme.

No 8.º ano, seis alunos ficaram retidos (15,78%), tendo de repetir o currículo no próximo ano letivo. As estratégias de recuperação das aprendizagens e de melhoria das metodologias de estudo aplicadas pelos docentes foram benéficas na subida de rendimento de muitos alunos. Contudo, vai ser necessário que muitos alunos se consciencializem da necessidade de aperfeiçoar as suas metodologias de trabalho para completarem o ciclo de estudos no próximo ano letivo, nomeadamente ao nível do estudo fora da sala de aula e no cumprimento dos trabalhos solicitados pelos docentes.

No 9.º ano, oito alunos não ficaram aprovados na avaliação interna (17,02%), incluindo dois alunos que integraram tardiamente o sistema. No entanto, com exceção dessas duas situações, os restantes alunos encontram-se em situação de eventual aprovação devido à possibilidade de inscrição para a realização de provas de equivalência à frequência nas disciplinas onde registaram nível inferior a três. Três desses alunos não foram admitidos à realização da primeira fase das provas finais de Português e Matemática, estando inscritos para a realização das mesmas na segunda fase.

7.5. Taxas de insucesso a Português e Matemática



No final deste ano letivo, à exceção dos 2.º, 4.º e 5.º anos, a taxa de insucesso à disciplina de Matemática é superior à de Português, sendo o 7.º e o 8.º anos onde a discrepância é maior, 11% e 34% respetivamente. No 9.º ano, a disciplina de Português consegue uma maior taxa de insucesso, mas apenas por quatro pontos percentuais. De salientar que no 5.º ano não se verifica qualquer insucesso na disciplina de Matemática, sendo que o mesmo já não se verifica no 6.º ano. Tal como tem vindo a ser constatado ao longo deste ano letivo, nos relatórios intermédios, e à semelhança do ano letivo anterior, as taxas de insucesso mais preocupantes encontram-se no 3.º ciclo, em ambas as disciplinas.

7.6. Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados

De acordo com as informações recolhidas dos conselhos de docentes/turma, de seguida apresentam-se os principais fatores facilitadores para a obtenção dos resultados escolares, os fatores inibidores à obtenção dos mesmos e as estratégias implementadas.

7.6.1. Fatores facilitadores

- Número reduzido de alunos por turma;
- Cumprimento das tarefas propostas por parte dos alunos;
- Empenho e interesse nas atividades propostas por parte dos alunos;
- Boa articulação e colaboração entre os docentes;
- Realização de atividades diversificadas;
- Estratégias criativas em sala de aula;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação, estratégias e materiais;
- Feedback dado aos alunos;
- Coadjuvação em sala de aula;
- Apoio ao estudo;
- Comportamento e assiduidade regular;
- Hábitos e métodos de estudo por uma parte significativa de alunos;
- Programa de Mentorias;
- Apoio por parte da mentora do Projeto *Teach for Portugal*;
- Apoio por parte da equipa EMAEI;
- Interesse e colaboração dos Encarregados de Educação;
- Apoio Tutorial Específico;
- Diferenciação pedagógica.

7.6.2. Fatores inibidores

- Comportamento e postura inadequada por parte de alguns alunos;
- Falta de hábitos e métodos de estudo;
- Estudo e empenho irregular por parte de alguns alunos;
- Falta de maturidade relativamente ao nível etário;
- Instabilidade emocional de alguns alunos;
- Problemas de saúde que afetam o desenvolvimento cognitivo;
- Falta de atenção, concentração e empenho;
- Falta de autonomia na realização das tarefas propostas;
- Falta de pré-requisitos;
- Dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação dos conteúdos;
- Falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;
- Falta de autoconfiança e autoestima;
- Falta de maior acompanhamento e interesse de Encarregados de Educação;

- Interesses alheios / divergentes dos escolares;
- Falta de motivação para o estudo;
- Visão muito redutora da Escola enquanto Instituição de Ensino/Educativa;
- Extensão e complexidade dos conteúdos;
- Número de horas reduzido de apoio psicopedagógico.

7.6.3. Estratégias implementadas

- Incentivar a participação nas atividades;
- Dinamizar as mentorias entre alunos;
- Realçar a importância do estudo regular e da adoção de metodologias de trabalho adequadas;
- Fornecer dicas de métodos de estudo;
- Fomentar momentos de concentração e apelar à atenção;
- Incentivar o esclarecimento de dúvidas;
- Refletir, com os alunos, sobre as dificuldades sentidas e/ou erros cometidos;
- Valorizar a participação oral;
- Promover uma maior responsabilização;
- Reforçar maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar;
- Reforçar a pedagogia estruturada no reforço positivo;
- Reforçar a importância do percurso escolar;
- Responsabilizar os alunos pelos seus comportamentos;
- Rever matéria necessária;
- Desenvolver metodologias de avaliação diversificadas;
- Reforçar a articulação curricular;
- Fazer acomodações da planta de sala de aula;
- Promover tarefas diversificadas que incidam sobre as dificuldades dos alunos;
- Promover atividades e metodologias ativas e inovadoras;
- Fomentar o trabalho de pesquisa e apresentações orais;
- Promover o trabalho autónomo e a diferenciação pedagógica;
- Promover um maior envolvimento dos alunos nas decisões da turma;
- Sensibilizar os alunos para a importância do empenho na concretização das tarefas.

8. Comportamento e medidas disciplinares

A tabela seguinte revela os dados relativamente a situações mais graves de indisciplina ao longo do ano letivo, por ciclo de ensino:

	Participações			Processos Disciplinares		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
1.º Ciclo	-	2	2	-	-	-
2.º Ciclo	4	2	1	0	0	0
3.º Ciclo	11	9	3	2	1	0

Após a análise do quadro, importa referir que as quatro participações registadas no 1.º ciclo decorreram nas Atividades Extracurriculares.

Relativamente ao 2.º ciclo registaram-se 10% das participações tendo em conta o número total de alunos, sendo os restantes 18% correspondentes ao 3.º ciclo. Também a nível dos procedimentos disciplinares, apenas o 3.º ciclo foi alvo dos mesmos (2%), pelo que se verifica que à medida que os alunos vão crescendo há um agravamento das atitudes e comportamentos, dentro e fora da sala de aula.

De seguida, apresenta-se uma tabela com a avaliação do comportamento das turmas, por ciclo de ensino:

Comportamento	Insuficiente		Suficiente		Bom	
	N.º turmas	%	N.º turmas	%	N.º turmas	%
1.º Ciclo	-	-	3	33%	7	67%
2.º Ciclo	-	-	1	25%	3	75%
3.º Ciclo	1	12,5%	4	50%	3	37,5%

Da análise das atas das reuniões de conselho de turma/conselho de docentes, de avaliação no final deste ano letivo, constata-se que a maioria das turmas têm um comportamento Bom, tal como se observa na tabela. No entanto, o comportamento global nas turmas de 3.º ciclo foi considerado em média Suficiente.

9. Provas Finais do 9.º ano

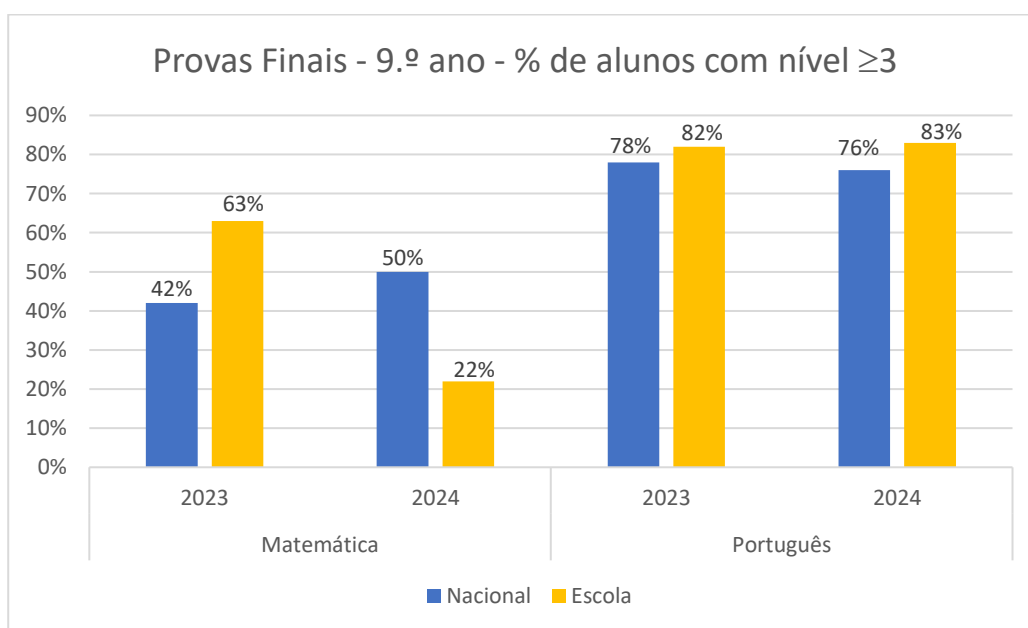
9.1. Resultados 2024

Segundo os dados apurados, através dos resultados obtidos pelos alunos do AEM e aqueles que foram revelados pelo Ministério da Educação, pode-se concluir que na disciplina de Matemática a percentagem de alunos que obteve nível igual ou superior a 3 ficou significativamente abaixo dos valores nacionais; já na disciplina de Português os alunos do nosso agrupamento superaram os valores nacionais.

	Matemática		Português	
	% de níveis ≥ 3	Média das classificações	% de níveis ≥ 3	Média das classificações
AE de Monchique	22%	39%	83%	59%
Nacional	50%	51%	76%	59%

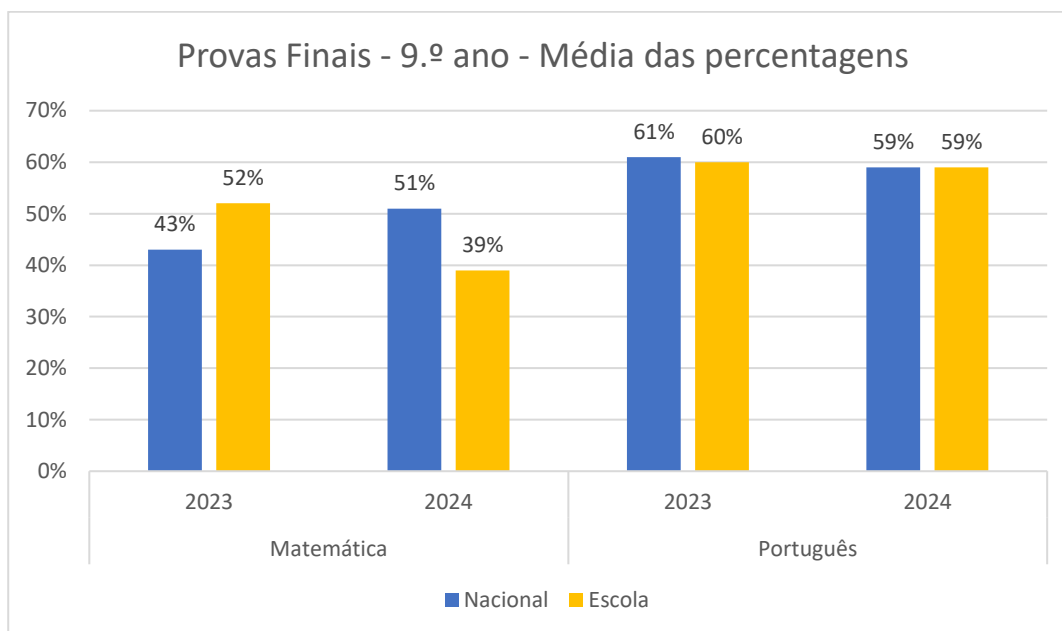
9.2. Resultados comparativos 2023 e 2024

9.2.1 Percentagem de alunos com nível ≥ 3



Na disciplina de Matemática, observa-se uma melhoria nacional de 42% para 50%, contrastando com uma queda acentuada na nossa escola, de 63% para 22%. Na disciplina de Português, enquanto a nível nacional verifica-se uma diminuição de 78% para 76%, na nossa escola essa percentagem sobe ligeiramente, passando de 82% para 83%.

9.2.2. Média das percentagens das classificações

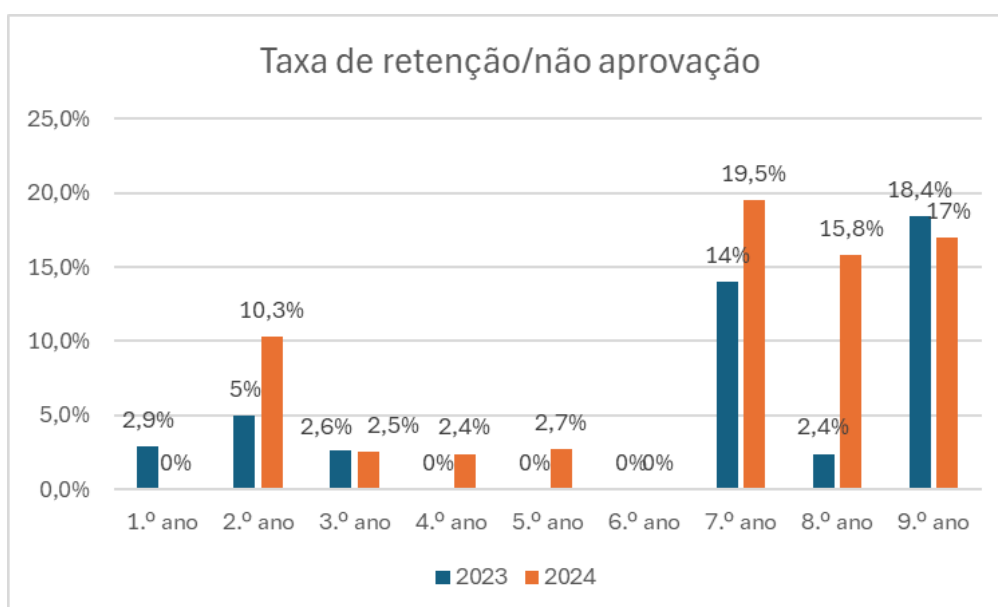


Neste ano letivo, a média das classificações dos alunos do nosso agrupamento na disciplina de Matemática foi inferior aos valores nacionais, com 39% no AEM contra os 51% nacionais. Todavia, no ano letivo transato, verificou-se a situação inversa, ou seja, os alunos do AEM obtiveram resultados superiores aos nacionais. Por outro lado, na disciplina de Português, a média das classificações dos alunos do AEM tem sido idêntica à nacional.

10. Análise comparativa dos resultados internos 2023 e 2024

10.1. Taxas de retenção/não aprovação

O gráfico abaixo apresenta a taxa de retenção/não aprovação escolar do 1.º ao 9.º ano, comparando os anos de 2023 e 2024.

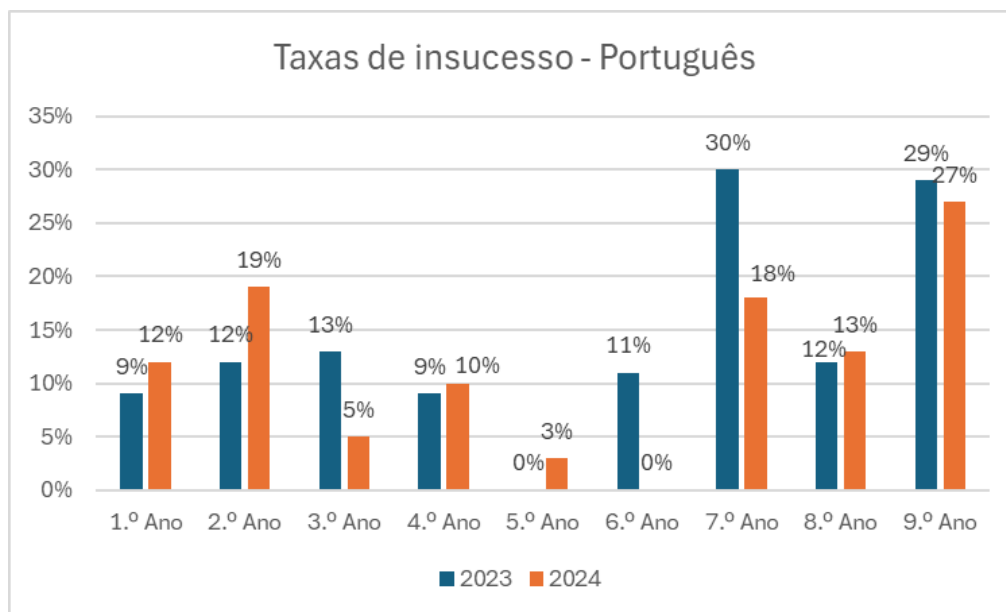


Observa-se uma tendência geral para o aumento das taxas de retenção/não aprovação no ano de 2024 em relação a 2023, com grandes picos nos 2.º, 7.º e 8.º anos. Em 2024, a taxa de retenção no 8.º ano teve um aumento expressivo. Os 7.º e 9.º anos destacam-se com as taxas mais elevadas em ambos os anos.

10.2. Taxas de insucesso a Português e a Matemática

10.2.1. Taxas de insucesso a Português

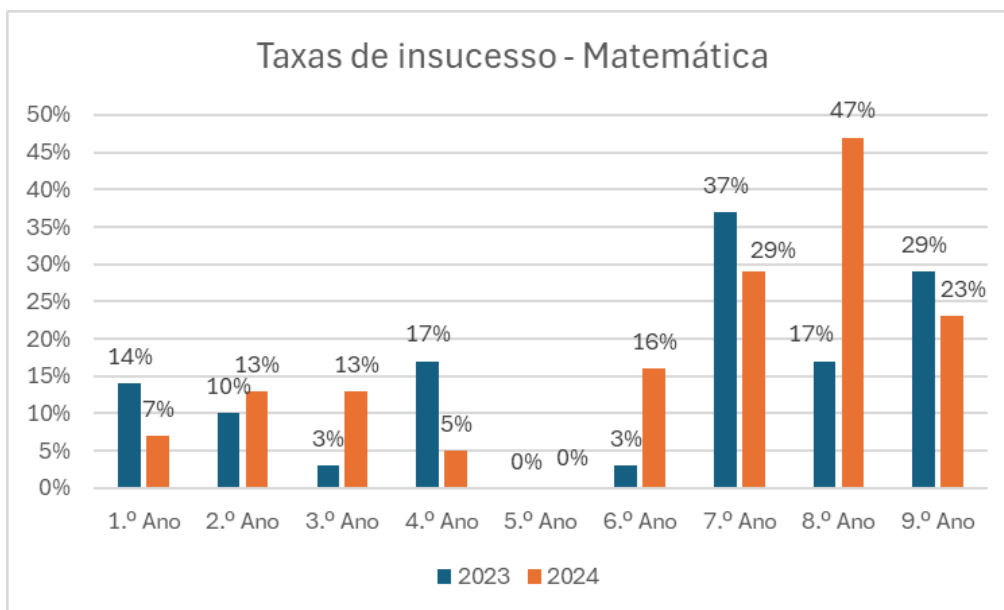
O gráfico apresenta as taxas de insucesso na disciplina de Português para os anos escolares do 1.º ao 9.º, comparando os anos de 2023 e 2024.



Observa-se uma variação significativa entre os diferentes anos de escolaridade e entre os dois anos letivos. Em geral, as taxas de insucesso são mais elevadas no 3.º ciclo. Em 2023, o 7.º ano apresenta a taxa de insucesso mais elevada, com 30%, reduzindo para 18% em 2024. Segue-se o 9.º ano, o qual também regista altas taxas de insucesso, com uma redução mínima de 2023 para 2024, uma vez que diminui de 29% para 27%, sendo esta a taxa de insucesso mais alta no ano de 2024. A nível do 1.º ciclo, o aumento mais significativo ocorreu no 2.º ano (de 12% para 19%), sendo de salientar que a nível do 3.º ano houve uma melhoria de 13% para apenas 5%. No 2.º ciclo, o 5.º ano teve uma subida pouco significativa, de 0% para 3%. Por outro lado, o 6.º ano apresenta uma melhoria notável, passando de 11% para 0%.

10.2.2. Taxas de insucesso a Matemática

O gráfico apresenta as taxas de insucesso na disciplina de Matemática do 1.º ao 9.º ano, comparando 2023 e 2024.



À semelhança do que se observou na disciplina de Português, também na disciplina de Matemática existe uma variação significativa entre os diferentes anos de escolaridade e os dois anos letivos, com o 3.º ciclo a apresentar os valores mais preocupantes. O 8.º ano mostra o maior aumento, de 17% para 47%. O 7.º ano, apesar de uma redução, mantém taxas elevadas (passando de 37% para 29%). Também o 9.º ano mostra uma melhoria, passando de 29% para 23%. Relativamente aos 1.º e 2.º ciclos, os 3.º e 6.º anos apresentam subidas, de 3% para 13% e de 3% para 16%, respetivamente. Os 1.º e 4.º anos registaram diminuições, enquanto o 2.º ano tem um ligeiro aumento. O 5.º ano mantém-se estável nos 0%.

11. Conclusões

Durante o ano letivo 2023-2024, foram identificados pontos cruciais no funcionamento do AEM. A análise abrangeu três domínios essenciais: Liderança e gestão, Prestação do serviço educativo e Resultados, revelando áreas de êxito e oportunidades de melhoria.

De entre as recomendações destacam-se a necessidade de continuar a promover a participação ativa da comunidade educativa, implementar estratégias eficazes para o sucesso dos alunos e criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos mesmos, com o objetivo de alcançar o sucesso e melhorar a qualidade do serviço educativo oferecido. É imprescindível que todos os membros da comunidade educativa se envolvam ativamente no processo de melhoria contínua.

Com base nos resultados desta avaliação, constata-se a necessidade de continuar a implementar medidas que promovam a inovação pedagógica, a equidade, a inclusão e o sucesso académico. Este relatório pretende fornecer orientações para decisões futuras que visem o contínuo melhoramento do AEM.

11.1. Aspetos positivos

- Oferta diversificada de iniciativas nos domínios desportivo, cultural, artístico e de voluntariado, promotoras do desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões das crianças/alunos com um impacto positivo na sua formação pessoal e social;
- Acompanhamento e monitorização do percurso escolar pela equipa EMAEI, dos alunos que revelam maiores dificuldades;
- Ação concertada e mobilizadora da direção, estimulando os processos de mudança, a melhoria das práticas de gestão e o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente;
- Circuitos de comunicação e divulgação da informação melhorados, quer entre direção e professores, quer a nível do trabalho entre os docentes, bem como nos contactos com pais e encarregados de educação;
- Articulação entre docentes e técnicos especializados na definição, aplicação, avaliação e reformulação das respostas mais adequadas, numa perspetiva inclusiva dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Articulação de conteúdos entre os domínios a abordar na disciplina de Cidadania e as diferentes disciplinas, de modo a melhorar a interligação entre as aprendizagens;
- Aprofundamento e a sustentação da informação resultante do processo de autoavaliação como suporte para a definição e adoção de ações de melhoria que permitiram alicerçar, de forma consequente, as decisões organizacionais;
- Papel ativo da Biblioteca Escolar como pólo de dinamização de projetos e atividades inclusivas, alargadas a toda a comunidade escolar, de referir em particular o blogue da biblioteca;
- Participação de alguns alunos/grupos/turmas na vida da escola que tem potenciado a sua criatividade e responsabilidade;

- Implementação de ações importantes para promover o sucesso escolar e a procura da melhoria contínua da educação;
- Atuação rigorosa na questão do absentismo para prevenir a retenção e o abandono escolar;
- Uniformização dos critérios de avaliação, com aprovação pelo Conselho Pedagógico e divulgação pública na página *web* do agrupamento, visando a clarificação da avaliação formativa e sumativa;
- Diversidade a nível dos instrumentos de avaliação, com ênfase na avaliação formativa e na partilha de boas práticas entre os docentes;
- Aposta na relação próxima entre escola e família, privilegiando o atendimento individual para alunos com dificuldades no desempenho escolar e valorizando o *feedback* constante e de qualidade;
- CAA como recurso educativo que apoia todos os alunos, em especial aqueles com necessidades específicas, por meio de projetos, opções de autonomia e flexibilidade, salas específicas, biblioteca, entre outros;
- Trabalho colaborativo entre docentes;
- Turmas com número reduzido de alunos;
- Quadros de mérito, como reconhecimento do desenvolvimento das competências e qualidades dos alunos;
- Função preponderante do Titular/Diretor de Turma ao nível da comunicação constante com os encarregados de educação.

11.2. Aspetos a melhorar

- Incentivar a participação dos Encarregados de Educação junto da EMAEI;
- Reforçar a divulgação e explicação dos critérios de avaliação junto dos alunos e encarregados de educação;
- Disponibilizar mais tempo letivo para explorar o ensino digital;
- Melhorar a qualidade da ligação à *internet*;
- Reforçar a necessidade de apoio de um técnico qualificado para a manutenção do equipamento informático, nomeadamente dos *kits* tecnológicos;
- Melhorar as condições de alguns espaços físicos;
- Reforçar a cultura de partilha de boas práticas;
- Priorizar as competências basilares: ler, interpretar, comunicar, escrever, calcular, raciocinar;
- Disponibilizar mais apoio aos alunos de PLNM na aprendizagem da língua portuguesa;
- Promover um projeto mais alargado no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no sentido de envolver mais os alunos e disciplinas nos temas propostos;
- Continuar a fomentar a participação dos alunos, de forma voluntária e responsável, no programa de mentorias;
- Divulgar com maior frequência, no *website* do AEM, atividades/projetos realizados;
- Aumentar o apoio psicopedagógico aos alunos com medidas seletivas e medidas adicionais.

11.3. Sugestões

Além do que já foi referido anteriormente, a equipa de autoavaliação apresenta algumas sugestões para o próximo ano letivo:

- Renovação do logotipo da escola e página *web* do agrupamento;
- Aumentar o número de horas de apoio para os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Atribuir horas de apoio/coadjuvação nas disciplinas que apresentam maior insucesso;
- Continuação do incentivo por parte da EMAEI para que todos os docentes continuem a promover uma educação inclusiva que contemple o desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos;
- Atribuição da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento aos Diretores de Turma nos 2.º e 3.º ciclos e colocar o horário da disciplina à mesma hora por ano de escolaridade, atribuindo um horário simultâneo às turmas dos 6.º e 7.º anos para uma maior articulação entre ciclos;
- Criação de uma sinalética com a indicação dos espaços escolares.
- Investir, junto dos alunos e encarregados de educação, num sistema de parcerias externas, em assuntos relacionados com a saúde mental e emocional de forma a prevenir possíveis situações mais graves;
- Proporcionar aos alunos, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, espaços com atividades lúdicas de forma a diminuir o uso dos telemóveis nos intervalos;
- Criação de espaços adequados aos alunos para se abrigarem da chuva ou de outras intempéries.

***“Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.”***

Ricardo Reis



Odes de Ricardo Reis . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994). - 148.

A equipa de Autoavaliação,

- Alexandra Caldas
- Anabela Andrez
- Anabela Cancela
- Carla Travessa
- Luís Pinho
- Paulo Girão

A equipa agradece a colaboração de todos os que contribuíram para a elaboração deste documento.

Apêndice - Fontes documentais digitais

- Blogue da BE: biblioteclando2.blogspot.com
- Blogue do 1.º Ciclo: espacoprimeirociclo.blogspot.com
- Diário de Bordo do Programa aLer mais e melhor:
<https://padlet.com/bibescolaeb23monchique/monchique-aler-mais-e-melhor-2023-2024-di-rio-de-bordo-digit-bcmnxlmhc3kf796z>
- Email da Equipa de autoavaliação: avaliacao.interna@aemonchique.pt
- Página Web do AEM: www.aemonchique.pt
- Página Facebook do AEM: <https://www.facebook.com/aemonchique>
- PNC: <https://sites.google.com/aemonchique.pt/pncmonchique/in%C3%ADcio>
- Relatório do PADDE: <https://tinyurl.com/yfyjhjup>